

Entrevista: Luis Carlos Guedes Pinto

Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br

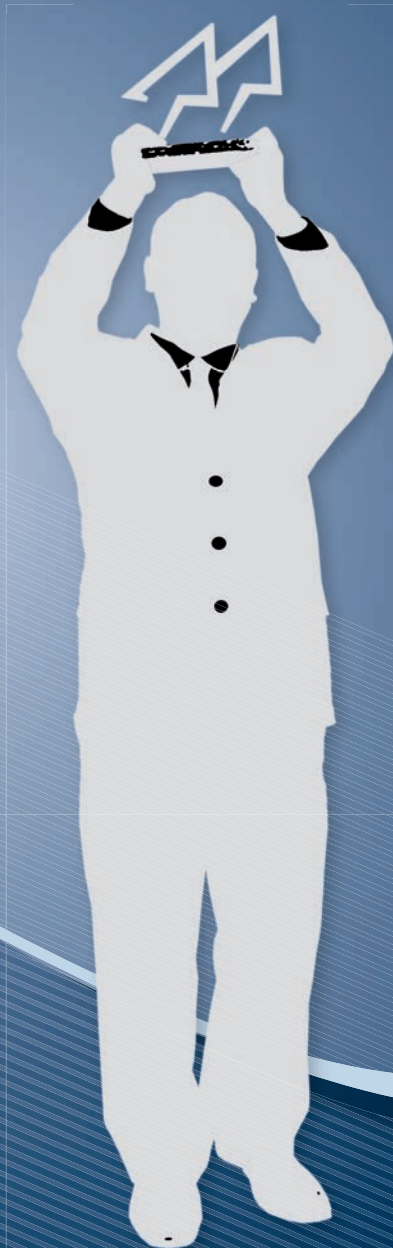
# paraná COOPERATIVO

Ano 5  
Número 52  
Setembro - 2009



**PRÊMIO OCB COOPERATIVA DO ANO**

**ENTRE AS  
MELHORES  
DO PAÍS**



**Cerpa, Sicredi Vale do Piquiri,  
C.Vale, Coamo e Coopavel  
conquistam o mais importante  
troféu do cooperativismo brasileiro**



Nossa linha de produtos cresceu!

Experimente e surpreenda-se com o seu sabor e qualidade.



A vida com mais sabor



**COAMO**  
Produzindo Alimentos  
[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

# Um prêmio à dedicação

**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR



O Prêmio Cooperativa do Ano, já na sua sexta edição, nasceu com o objetivo de valorizar e reconhecer a capacidade do trabalho cooperativista no país. Promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em parceria com a revista Globo Rural, é uma iniciativa que dá visibilidade às ações inovadoras e eficazes das cooperativas brasileiras. Projetos com soluções criativas e expressivos resultados surgem anualmente entre os finalistas, divulgando modelos referenciais para todo o Sistema. Além deste reconhecimento, o prêmio é um incentivo para que cooperados, funcionários e dirigentes, se motivem cada vez mais no sentido de promoverem junto aos seus estados e regiões um ambiente salutar de intercooperação, na medida em que experiências bem-sucedidas se tornam conhecidas por todas as demais. Não podemos esquecer do alcance positivo junto à sociedade: com ampla divulgação na mídia, o prêmio contribui para informar a população sobre a capacidade transformadora do cooperativismo.

Desde que a premiação foi lançada, em 2004, as cooperativas paranaenses participam com projetos vencedores. No total, o Paraná já venceu 35 vezes o Prêmio OCB/Globo Rural, em diversas categorias e ramos. É um número expressivo e que mostra o comprometimento dos cooperativistas paranaenses na busca incansável por soluções inovadoras, que melhoram a produtividade e a renda com preocupação social e ambientalmente responsável. Prova disso é que na categoria Meio Ambiente, em seis edições, o Paraná venceu cinco vezes, inclusive, no ano passado,

com a premiação de um projeto do Ramo Saúde voltado à questão ambiental, o que contabiliza um total de sete Troféus para iniciativas de meio ambiente. Na categoria Educação Cooperativista, os números se repetem, com cinco vitórias em seis edições.

O bom desempenho das cooperativas não ocorre por acaso ou sorte. É resultado de muito trabalho, dedicação e de um direcionamento dinâmico e proativo. Uma estratégia que tem no Sescop um pilar fundamental, afinal, parte do sucesso no Prêmio OCB/Globo Rural deve ser atribuído aos investimentos constantes do Sistema em profissionalização e aprimoramento. No Paraná, vamos fechar o ano com mais de 100 mil participantes em eventos e cursos profissionalizantes apoiados pelo Sescop/PR. Fator que confirma a dimensão do processo de treinamento no estado, que segue numa crescente para atender à demanda de milhares de cooperativistas paranaenses. Positivo ressaltar que o bom desempenho no Prêmio OCB não é exclusivo das cooperativas agropecuárias, mas estende-se a outros ramos, que foram incluídos na premiação a partir de 2006. Desde então, o Paraná venceu também nos ramos Saúde, Crédito e Infraestrutura. Este reconhecimento é saudável e deve ser motivo de orgulho para todos os cooperativistas. Mas o trabalho não cessa e os desafios se renovam a cada dia. O Prêmio OCB é um importante incentivo para que novos projetos surjam no país, demonstrando assim a capacidade criativa e o alcance socioeconômico que o cooperativismo representa para o Brasil.

# Foco no desenvolvimento sustentável

O Prêmio Cooperativa do Ano é o destaque dessa edição da revista Paraná Cooperativo. Matéria especial mostra em detalhes os projetos vencedores e a opinião de dirigentes, técnicos e cooperados. Na entrevista do mês, o vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, Luís Carlos Guedes Pinto, defende a ampliação da política de subsídios para o seguro rural e também para os mecanismos de garantia de preços. “Seria um estímulo para que os produtores utilizem os instrumentos de proteção e sai mais barato para o governo do que renegociar e prorrogar dívidas”, afirma.

Quais são as perspectivas para a nova safra no Paraná? Nesta edição, acompanhamos também o início do plantio da safra de verão e conversamos com especialistas averiguando as previsões climáticas e de mercado para o período. Reagindo à crise, as cooperativas seguem apostando no estado, investindo na modernização do parque industrial. É o caso da Coamo, que inaugurou planta de moagem e torrefação de café, um passo a mais na estratégia do sistema cooperativista que busca agregar maior valor à produção por meio da agroindústria.

Investimentos se voltam para soluções inteligentes, que geram economia utilizando biomassa. É o que faz a unidade de cogeração de energia elétrica da Cocomar, que transforma o bagaço da cana-de-açúcar em eletricidade. A iniciativa representará uma economia milionária na conta de luz da cooperativa, que pretende gerar mais de 60% da energia consumida por suas indústrias em Maringá, Noroeste do Paraná. Dentro de uma visão de desenvolvimento sustentável, mostramos também como está o projeto da Lar que transforma efluentes industriais em eletricidade, usada no consumo interno e cujos excedentes estão sendo vendidos à Copel. Uma ação de sustentabilidade com uma lista considerável de benefícios econômicos e, sobretudo, ambientais.

Na outra ponta do processo produtivo, as cooperativas e a Ocepar ampliam contatos comerciais para abrir novos canais de negócio no mercado internacional. Técnicos de cooperativas e da Ocepar fizeram parte de uma missão comercial que visitou a China, o gigante asiático que continua aumentando a demanda de importações, principalmente commodities agrícolas, sendo atualmente o maior comprador de produtos das cooperativas brasileiras. Nessa edição, o leitor poderá acompanhar ainda as negociações e enfrentamentos políticos em Brasília, com a atuação da Ocepar, OCB e Frencoop na Câmara Federal e no Senado. Também terá notícias sobre o Agroleite, um dos mais importantes eventos do setor lácteo do país, realizado anualmente pela Castrolanda, na região dos Campos Gerais.

Boa Leitura!

6



**Entrevista: O vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil e ex-ministro da Agricultura, Luís Carlos Guedes Pinto, fala sobre financiamentos, juros, Plano Safra e cooperativismo**



10

**Especial: cooperativas paranaenses vencem o Prêmio OCB/Globo Rural com projetos de gestão, educação, meio ambiente e inovação tecnológica**

24



**Plantio da safra de verão inicia no Paraná e especialistas analisam clima e mercado**

**30** Coamo inaugura planta de torrefação e moagem de café e lança novos produtos

## DIRETORIA DA OCEPAR

### Presidente

João Paulo Koslovski

### Diretores

Áureo Zamprônio  
Frans Borg  
Valter Pitol  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Paulino Capelin Fachin  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Edvino Schadeck  
Dilvo Grolli  
Valter Vanzella  
Renato José Bezele  
Luiz Lourenço  
José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl

### Conselho Fiscal

Ricardo Silvío Chapla  
Miguel Rubens Tranin  
Gaspar de Geus

### Suplentes

Paulo Henrique Cariani  
Antônio Sérgio de Oliveira  
Valdir Luiz Ferst

### Superintendente

José Roberto Ricken

### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

## DIRETORIA DO SESCOOP/PR

### Presidente

João Paulo Koslovski

### Conselho Administrativo

Valter Pitol  
Luiz Lourenço  
Guntolf van Kaick  
Josiany de Fátima Rolo

### Suplentes

Frans Borg  
Jorge Karl  
Célia Hoffmann  
Evandro Scheid Ninaut

### Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Gabriel Nadal  
Eurico Woitowicz

### Suplentes

Almir Montecelli  
Francisco Augusto Sella  
Carmem Teresa Zagheti Reis

### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Marli Vieira e Ricardo Rossi **Apoio e Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

# 26



**Castrolanda promove nova edição do Agroleite, reúne a cadeia produtiva do setor e movimenta mais de 10 milhões de reais em negócios**



**China deve fechar o ano como o principal comprador de produtos das cooperativas paranaenses, com vendas estimadas em 186 milhões de dólares**

# 28

# 32



**Lar transforma efluentes em energia elétrica, num projeto que concilia agroindustrialização com preservação ambiental**

**34** Cocamar coloca em operação unidade de cogeração de eletricidade a partir do bagaço da cana-de-açúcar

**38** Ocepar, OCB e Frencoop acompanham projetos de interesse do setor no Congresso

Luís Carlos Guedes Pinto

Vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil

# Passamos pela crise, sem abalos

**H**á exatos 12 meses o mundo recebia a notícia da quebra do banco americano Lehman Brothers e de outras instituições financeiras que causaram profundas “rachaduras” na economia mundial. “O sistema financeiro brasileiro saiu mais amadurecido, pois não tivemos crise nenhuma”. É com esta observação que o vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil,

Luís Carlos Guedes Pinto, defende a ampliação da política de subsídios ao seguro rural e que o governo a estenda também aos mecanismos de garantia de preços, como as Opções de venda no mercado futuro. “Além de ser um estímulo para o produtor utilizar os instrumentos de proteção disponíveis, provavelmente não haveria mais necessidade de renegociação e prorrogação de dívidas, já que o agricultor, com seguro e garantia de preços, teria melhores condições para cumprir seus compromissos de crédito”, ressalta. “Há dois instrumentos que considero fundamentais: um é o seguro rural - seguro da produção, no caso de frustração de safra - e o outro são os mecanismos de proteção de renda - basicamente os mecanismos de mercado de futuro”, afirma.

Ex-ministro da Agricultura, Guedes conhece com profundidade o setor, marcado por períodos de crise e dificuldades. “O Banco do Brasil tem uma parceria histórica e efetiva com a agropecuária e a

brasileira, sendo o principal agente financeiro do segmento: 62,5% dos recursos atualmente nas mãos dos produtores rurais do país são oriundos do BB”, explica.

De acordo com ele, a agricultura ainda sofre as consequências das quebras ocorridas nas safras 2004/2005 e 2005/2006. “As sucessivas prorrogações e renegociações agravaram o risco de muitos produtores, o que fez com que parte deles ficasse impossibilitado de tomar crédito”. Engenheiro agrônomo, turma de 1963 da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), com pós-doutorado pela Universidade de Córdoba (Espanha), Guedes foi professor titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) de 1983 a 2003. Trabalhou em vários órgãos do setor público Estadual e Federal. Na década de 70, fez parte do grupo de implantação da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Em 2003, foi presidente da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) e em junho de 2006 assumiu o Ministério da Agricultura, cargo que ocupou até março de 2007. Em julho do mesmo ano, foi empossado na Vice-Presidência de Agronegócios do BB. Em entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, Guedes falou sobre a economia brasileira, juros, classificação de riscos, plano safra e cooperativismo.



**Paraná Cooperativo** – O Brasil está saindo antes da crise mundial e com consequências menores do que em outros países. Como analisa a atuação do Banco do Brasil e do sistema financeiro diante da turbulência na economia internacional?

**Luís Carlos Guedes** – É preciso destacar a importância da existência de um banco público, ou seja, num período em que os agentes financeiros no mundo e no país se retraíram, o Banco do Brasil cresceu e se expandiu. Seguindo orientação do governo, e consciente de que poderia atuar com muito rigor e qualidade, através de suas análises, tínhamos uma consciência clara de que muitos setores da economia brasileira estavam preparados para continuar recebendo crédito. No caso da agricultura - em que houve uma retração geral no crédito, não apenas por parte do sistema financeiro, mas por outros agentes que a financiam, sobretudo as tradings e revendedores - o BB ampliou em 30% o seu financiamento ao setor, na comparação ao ano anterior. É um número significativo. Além de um banco de comércio - o BB tem ações na bolsa e temos que ter desempenho e resultado - o Banco do Brasil tem um compromisso com o país, é um agente de desenvolvimento. E eu diria que a instituição tem conseguido desempenhar essa função com muita competência, porque se analisarmos a valorização das ações dos bancos na bolsa este ano a que mais valorizou foi a do BB. Simultaneamente, conseguimos ampliar o nosso financiamento à economia brasileira e a agricultura em particular, e fizemos isso de forma muito qualificada e o indicador de que isso foi feito de forma rigorosa é que nossas ações se valorizaram. E por outro lado, fica claro o compromisso que temos com a agricultura brasileira, que é histórico e efetivo. Somos atualmente o principal agente financeiro do setor: 62,5% dos recursos na mão dos pro-

dutores rurais brasileiros são oriundos do Banco do Brasil.

**Paraná Cooperativo** – O senhor diria que o sistema bancário brasileiro é confiável?

**Luís Carlos Guedes** – Sem dúvida alguma, o sistema financeiro brasileiro deu uma demonstração clara, não só interna, mas para todo o mundo, de que está extremamente amadurecido, pois não tivemos crise nenhuma. Está fazendo exatamente um ano que quebrou o Lehman Brothers e depois outros bancos americanos, tivemos problemas em muitos agentes financeiros do mundo, e no caso brasileiro atravessamos essa crise sem nenhuma perturbação. Agora, é claro que muitos desses agentes no país se retraíram



**“Temos um compromisso histórico com a agropecuária. O BB responde atualmente por mais de 60% dos financiamentos destinados ao setor”**



numa atitude cautelosa, mas o BB manteve o seu compromisso de financiar a economia brasileira e a agricultura em particular.

**Paraná Cooperativo** – O senhor já ocupou a pasta da agricultura, e acompanhou de perto a questão das renegociações de dívidas e as dificuldades que os produtores passam na obtenção e comprovação para conseguir crédito junto aos bancos. Como o BB faz essa avaliação do risco do agricultor? Há um tratamento diferenciado aos agricultores? Como funciona o critério de avaliação do banco?

**Luís Carlos Guedes** – Todas as instituições financeiras avaliam o risco de qualquer operação de crédito, e essa análise leva a uma classificação da operação. No Brasil, a metodologia bá-

sica é estabelecida pelo Banco Central (Bacen), que tem normas muito claras para classificar operações. O BB segue, da mesma forma que os bancos privados, as normas do Bacen quanto à classificação das operações financeiras e riscos que elas terão. No caso da agricultura, além dos riscos comuns a qualquer financiamento, há um risco adicional que é inerente à própria atividade. Muitas vezes, independente do produtor e cliente que tomou crédito, a operação está sujeita a riscos, não apenas climáticos, que são impostos pela natureza e não estão sob o controle do agricultor, mas também variações nos preços dos produtos. Historicamente, se for feita uma análise dos últimos anos, os preços agrícolas oscilam muito, sobem e descem com muita intensidade. Então há riscos próprios ou inerentes à atividade agropecuária. Nessa classificação de riscos, o ponto de vista do BB é de levar em conta essa especificidade da agricultura.

**Paraná Cooperativo** – Como se dividem os diferentes tipos de riscos?

**Luís Carlos Guedes** – Quando um cliente toma dinheiro emprestado, o banco analisa seu cadastro e classifica o risco da operação. O financiamento pode ter risco AA, A, B, C, D, E, F, G e H. É um normativo do Bacen, e todos os bancos seguem-no, conforme o risco da operação é preciso ser feita uma provisão para um eventual não pagamento. Se uma operação é classificada de AA, não é necessário provisionar nada, porque o risco é zero. Se for de risco A, provisiona-se 0,5%; risco B: 1%; C: 3%; D: 10%; E: 30%; F: 50%; G: 70% e H: 100%.

O Bacen estipulava que o agricultor que estivesse no risco D não poderia ter acesso a novo financiamento. Porque o risco é muito grande, provisionar 10% de um empréstimo numa operação que não te dá isso de lucro é inviável. Quando o cliente não paga a operação ou a prorroga, ele agrava a sua classificação de risco, o que obriga a instituição financeira a aumentar o provisionamento, isso é prejuízo para o banco.

As normas do Bacen determinam que quando um cliente tem várias operações de crédito, inclusive cartão de crédito, cheque ouro, entre outros, se ele agrava o risco de uma, todas as operações passam ao pior risco. Suponhamos que um produtor rural tenha 5 financiamentos, para colheitadeira, custeio de soja, trator, boi, investimento, cada operação no valor de 100 mil reais, num total de R\$ 500 mil. Se ele prorrogar apenas uma das operações e ela for para o risco D, tem que provisionar 10% do total dos 500 mil reais. É algo gravíssimo, do ponto de vista do banco.

**Paraná Cooperativo** – Houve uma piora na média de classificação de risco dos produtores rurais?

**Luís Carlos Guedes** – As sucessivas prorrogações e renegociações agravaram o risco de muitos agricultores, o que fez com que parte deles ficasse impossibilitado de tomar crédito. O grande problema recente da agricultura brasileira ocorreu a partir de 2004/2005, com a quebra provocada pela seca, ataque de ferrugem, valorização do real e desvalorização do dólar, uma conjugação de fatores que continuou piorando na safra 2005/2006. Até 2004, apenas 3% dos empréstimos do Banco do Brasil estavam em risco D ou mais e 97% eram risco AA, A, B ou C. Atualmente, o percentual de risco maior passou para 15%, enquanto as operações mais seguras respondem por 85%. Outro número correlato: em 2003, o volume de recursos, a carteira do BB, era de 26,5 bilhões de reais e as provisões eram de 491 milhões de reais. Agora, nesse ano de 2009, a carteira no fim do semestre estava com R\$ 65 bilhões (aumentou 2,3 vezes), e as provisões saltaram para 5,1 bilhões, (aumentou 10 vezes). Isso demonstra o agravamento do risco.

**Paraná Cooperativo** – Mas algumas normas foram modificadas recentemente?

**Luís Carlos Guedes** – Tivemos várias reuniões com o Bacen, porque as normas do Banco Central eram ge-

néricas, ou seja, faziam a classificação de risco da operação independente da finalidade. E tendo em vista as peculiaridades da agricultura e o agravamento do risco de muitos produtores rurais, no primeiro semestre debatemos com o Bacen procurando destacar a necessidade de que a classificação de risco nas operações agrícolas deveria levar em conta essas particularidades. Então, fruto dessas reuniões, o Banco Central emitiu uma norma no dia 30 de junho, a resolução nº 3.749, que deu mais flexibilidade aos bancos na classificação do risco das operações. No caso do BB isso nos permitiu a revisão do risco de crédito de 93 mil produtores do Brasil todo, o que é um número

“

**O desafio é resolver o endividamento do setor agrícola e implementar mecanismos para que isso não volte a acontecer no futuro**

”

significativo. A flexibilização permitiu que muitos agricultores que estavam afastados do crédito pudessem voltar a emprestar e também reduziu a necessidade de provisão do próprio banco.

**Paraná Cooperativo** – Como o senhor avalia a questão do seguro rural e dos mecanismos de proteção de renda?

**Luís Carlos Guedes** – No Brasil temos um passivo muito grande que tem dado origem a sucessivas renegociações das dívidas no campo, a última delas no ano passado conduzida pelo ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes. Penso que o desafio é resolver esse passivo, pois temos que encontrar uma saída, mas também implementar mecanismos para que isso não volte a acontecer no futuro. Há dois instrumentos que considero fundamentais:

um é o seguro rural - seguro da produção, no caso de frustração de safra - e o outro são os mecanismos de proteção de renda - basicamente os mecanismos de mercado de futuro, sobretudo as Opções, que são, digamos, uma espécie de seguro de preço. Eu defendo que da mesma forma que o governo subsidiava o seguro rural, 50% no seguro em média, ele deveria subsidiar as Opções onde o agricultor compra o direito de vender o produto na época da colheita por um preço que vai cobrir o custo de produção. Nas Opções, o produtor compra o direito de vender o produto em março ou abril do ano que vem, por exemplo, por um determinado preço. O produtor mais eficiente, que tem um custo de produção menor, consegue comprar uma Opção por um preço menor. Por exemplo, se for comprar no milho para vender a 18 reais ou a 20 reais a saca, há uma diferença muito grande. Eu entendo que o governo deveria subsidiar as Opções. Só que não seria um percentual, o governo pode dizer: “eu te dou um real por saca, ou 70 centavos”, e aí com esse valor, dependendo do nível pelo qual o produtor vai se proteger, o subsídio pode cobrir até 70% ou 80% do custo da Opção. Ficaria mais barato para o governo subsidiar o seguro e as Opções do que ter que fazer renegociação e prorrogação.

Seria também um estímulo para o produtor se proteger, uma garantia de renda, e com isso muito provavelmente não haveria necessidade de renegociação e prorrogação, porque se o agricultor está protegido pelo seguro rural e está garantindo o preço no mercado futuro, não há justificativa para não cumprir o compromisso de crédito que ele tomou.

**Paraná Cooperativo** – Mesmo com as baixas contínuas na taxa Selic, os juros para o produtor não mudaram. Para a próxima safra pode haver esperança de redução nas taxas para os produtores?

**Luís Carlos Guedes** – O juro hoje básico é 6,75% para agricultura empresarial, para a familiar, dependen-

do da linha varia de 1% a 5%, que já é inferior ao juro básico da economia. Eu particularmente defendo que precisamos é aumentar o volume de recursos a taxas controladas. Hoje no Brasil, de modo geral, quando o agricultor vai fazer o custeio de sua safra ele usa três fontes principais de financiamento: os recursos do sistema financeiro, das tradings e revendedores, ou ele usa recursos próprios. O Brasil é muito grande, varia muito de região para região, mas, sem somar comercialização e investimento, um terço desse financiamento vem do sistema financeiro (juros de 6,75%), um terço ele toma nas tradings - na média esse dinheiro custa 20% a 25% ao ano - e o outro terço vem de recursos próprios, que poderia estar aplicando no mercado financeiro a 10% ou 11%. Na nossa estimativa, na região Sul, onde a presença do sistema financeiro é maior e das tradings é menor, calculo que na prática, para o agricultor, nessa cesta de recursos, está ficando para ele um custo de 15% a 16%, e no Centro-Oeste uns 20%, 22%. Na minha avaliação, mais importante do que reduzir a taxa de juro do crédito do sistema financeiro de 6,75% para 5%, como se reivindica, seria aumentar o volume de recursos do sistema financeiro, porque fica mais vantajoso. É preferível, ao invés de 33% de recursos no sistema financeiro, ter 60%. E o governo está fazendo isso, aumentou esse ano o volume de recursos. Eu penso que é mais importante aumentar o montante a taxas controladas do que diminuir em 1% a taxa de juros.

**Paraná Cooperativo** – O sistema cooperativista defende uma política agrícola permanente por meio de um plano plurianual. Qual a sua opinião a respeito?

**Luís Carlos Guedes** – Também defendo que, ao invés de ter um plano safra anualmente, tenhamos um plano plurianual, talvez de cinco ou pelo me-

nos três anos, com ajustes ao longo do ano quando for necessário. Para que o agricultor possa ter uma perspectiva de médio e longo prazo e não fique todos os anos na expectativa quanto ao plano safra. Outra coisa que temos que ca-



Foto: Assessoria Ocepar

“O cooperativismo dá uma dimensão social à questão econômica e penso que é uma filosofia essencial não só para o setor agrícola, mas para toda a sociedade brasileira”

minhar é em direção ao financiamento da propriedade e não da exploração - porque hoje quando se vai ao banco, o cliente toma crédito para a soja, milho, etc, e cada um tem um limite, com linhas e taxas de juros diferentes. Temos que caminhar em direção ao financiamento do produtor e da propriedade.

**Paraná Cooperativo** – Um plano plurianual facilitaria os procedimentos para o banco, agilizando o repasse de

informações aos gerentes e agências em todo o Brasil?

**Luís Carlos Guedes** – Em 2009 avançamos muito, em julho e agosto desse ano, em relação ao mesmo período no ano passado, financiamos 143% a mais, ou duas vezes e meia a mais. No primeiro dia depois do lançamento do Plano Safra, conseguimos alimentar todas as agências com as normas, que muitas vezes demoram pra sair do Bacen, e tínhamos todas os normativos e os sistemas informatizados, e os recursos estavam liberados. Estamos financiando a safra com uma velocidade maior.

**Paraná Cooperativo** – Qual a sua percepção sobre o cooperativismo?

**Luís Carlos Guedes** – Sou um entusiasta do cooperativismo e o considero fundamental para a sociedade brasileira, não só na agricultura. Filosoficamente, o cooperativismo pretende dar uma dimensão social à questão econômica, para não ficar exclusivamente na produção sob o ponto de vista de obtenção de lucro. Penso que o cooperativismo é essencial, é uma filosofia da qual sou partidário, e muito mais ainda no caso da agricultura. Porque a agropecuária é um setor que não forma preços: o agricultor quando vai comprar insumos, o preço é uma imposição; quando ele vai vender a safra, o preço também está formado.

No Brasil existem cerca de 4 milhões de produtores rurais e, no entanto, meia dúzia de empresas controla o mercado de adubos e máquinas, e meia dúzia responde pela maioria das compras. Por essa razão acredito que, no caso da agricultura, mais do que em outros setores, o cooperativismo é fundamental e precisamos apoiá-lo ao máximo. Temos vários exemplos de cooperativas excepcionais no Paraná e o Banco do Brasil é um agente financeiro que tradicionalmente apoia e apoiará fortemente o cooperativismo.



# Reconhecimento nacional

## Cinco cooperativas do Paraná conquistam o Prêmio Cooperativa do Ano, o mais importante troféu do cooperativismo brasileiro

O Paraná mais uma vez marcou presença entre os ganhadores do Prêmio Cooperativa do Ano, concedido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e revista Globo Rural. A edição deste ano premiou 18 cooperativas, sendo que cinco são paranaenses: Cerpa (Palotina), Coamo (Campo Mourão), Copavel (Cascavel), C.Vale (Palotina) e Sicredi Vale do Piquiri (Palotina). Além do Paraná, estão entre os vencedores os estados de Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

"O cooperativismo é um movimento que faz a diferença e estes dezoito projetos comprovam, em nome de todas as cooperativas do País, esta influência positiva no desenvolvimento do Brasil",

afirmou o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, ao abrir a cerimônia de entrega do Prêmio Cooperativa do Ano 2009, na noite do dia 18 de agosto, em Brasília (DF). Cerca de 350 pessoas entre autoridades do cooperativismo e dos poderes Executivo, Judiciário e Legislativo participaram do evento. Também prestigiaram a solenidade o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e os presidentes de quatro das cinco cooperativas paranaenses premiadas: Jaime Basso (Sicredi Vale do Piquiri), Olácio Giacomini (Cerpa), José Aroldo Galassini (Coamo) e Dilvo Grolli (Copavel). Koslovski recebeu o troféu em nome do presidente da C.Vale, Alfredo Lang, que não pôde comparecer ao evento.

Criado com o objetivo de identificar, registrar e divulgar iniciativas de sucesso das cooperativas brasileiras, o Prêmio Cooperativa do Ano se firmou

como a mais importante premiação do setor. "É uma iniciativa significativa porque ajuda a dar mais visibilidade aos diversos segmentos nos quais as cooperativas estão inseridas e mostra as experiências bem-sucedidas. Também é uma forma de valorizar o trabalho das cooperativas, o que acaba incentivando para que as ações tenham continuidade e sejam cada vez mais aprimoradas", destaca o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

O dirigente afirma ainda que a premiação vem apresentando inovações a cada edição, acompanhando o próprio desenvolvimento do sistema. Este ano a novidade foi a inclusão de dois novos ramos: Educacional e Trabalho. Além disso, foram reformuladas as categorias dos demais ramos - Agropecuário, Consumo, Crédito, Infraestrutura, Saúde e Transporte, agora sem vinculação com o meio rural, como ocorria anteriormente.

“Isto acaba motivando que mais cooperativas participem, tanto que a edição deste ano registrou um número recorde de participações”, ressalta Koslovski. Ao todo, participaram 151 cooperativas dos ramos Agropecuário, Consumo, Crédito, Educacional, Infraestrutura, Saúde, Trabalho e Transporte, originárias de 18 estados. Foram inscritos 197 projetos. Com isso, houve um crescimento em relação ao ano passado de 67% no número de projetos e de 72% de cooperativas.

**Projetos vencedores** - Do Paraná foram premiados os projetos "Sicredi Cartões", da Sicredi Vale do Piquiri, vencedor na categoria Inovação Tecnológica do Ramo Crédito; "Qualificar é Proteger", da Cooperativa de Infraestrutura e Eletrificação Rural de Palotina (Cerpa), vencedor na categoria Gestão Profissional do Ramo Infraestrutura; "Suas contas na ponta do lápis", da Cooperativa Coamo, vencedor na categoria Gestão Profissional do Ramo Agropecuário; "Logística de Transporte por GPS", da Coopavel, vencedor na categoria Inovação Tecnológica do Ramo Agropecuário e "Núcleos Femininos da C.Vale", da C. Vale, vencedor na categoria Educação Cooperativista do Ramo Agropecuário.

“Ter cooperativas do Paraná entre os vencedores é motivo de orgulho, porque é a confirmação de que o cooperativismo do estado está desenvolvendo ações de sucesso e, com isso, contribuindo para o crescimento do sistema como um todo. Por este motivo, parabenizamos não apenas as cooperativas que conquistaram o prêmio, mas todas as cooperativas, porque o resultado do Troféu é uma demonstração do que é feito no estado”, disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. Lopes de Freitas também concorda com a ideia de que o resultado do Prêmio reflete a realidade do setor. "Podemos provar isso porque o cooperativismo em todas as áreas se mostra como ferramenta de desenvolvimento e justiça social. O que temos aqui é uma demonstração desta força", conclui o presidente da OCB.

José Augusto Bezerra, diretor de redação da revista Globo Rural, que dividiu com Lopes de Freitas a entrega dos troféus às cooperativas vencedoras



Representantes de 18 cooperativas vencedoras posam para foto com o Prêmio OCB/Globo Rural durante solenidade em Brasília

da edição 2009, ressaltou uma das características do movimento cooperativista: a solidariedade. "As cooperativas são fundamentais para o desenvolvimento do país. Com ações simples, alicerçadas na solidariedade, conseguem mudar a vida das pessoas", disse o diretor. O vice presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, Luís Carlos Guedes Pinto,

que também participou da abertura da cerimônia, reafirmou o compromisso da instituição com o desenvolvimento do cooperativismo. Segundo ele, o Brasil cresceu 30% no último ano e a expectativa para 2009 é repetir a marca. Para atingir a meta, o banco se compromete a investir na agricultura e no movimento cooperativista brasileiro.

## Saiba mais...

O Prêmio OCB/Globo Rural foi lançado em 2004, voltado ao ramo Agropecuário e com prêmios para oito categorias: Educação Cooperativista, Gestão Profissional, Inovação Tecnológica, Intercooperação, Marketing, Meio Ambiente, Qualidade e Produtividade e Responsabilidade Social. A partir de 2006, foram incluídos novos ramos para estimular a participação de cooperativas de outros segmentos: Consumo, Crédito, Saúde, Transporte e Infraestrutura.

**As cooperativas do Paraná venceram 35 vezes o Prêmio OCB:**

**Educação Cooperativista:** (2009 – C.Vale), (2008 – C.Vale), (2007 – Lar), (2006 – C.Vale), (2004 – Coamo)

**Gestão Profissional:** (2009 – Coamo), (2008 – Lar), (2007 – Cocamar), (2006 – Lar), (2005 – C.Vale),

(2004 – Agrária)  
**Inovação Tecnológica:** (2009 – Coopavel), (2008 – Lar), (2006 – Lar)

**Intercooperação:** (2007 – Coagru), (2006 – C.Vale), (2004 – Coopavel)

**Marketing:** (2006 – Frimesa), (2005 – Cocamar), (2004 – Frimesa)

**Meio Ambiente:** (2008 – Coopavel), (2007 – Cocamar), (2006 – Coagru), (2005 – Cocamar), (2004 – Lar)

**Qualidade e Produtividade:** (2008 – C.Vale), (2007 – Cocamar), (2006 – Lar), (2005 – Frimesa), (2004 – Copacol)

**Responsabilidade Social:** (2005 – Cocamar), (2004 – Agrária)

**Novas Categorias**

**Saúde:** (2008 – Unimed Londrina)  
**Crédito:** (2009 – Sicredi Vale do Piqueri)

**Infraestrutura:** (2009 – Cerpa)

## Homenagem a Fontelles

Na cerimônia de entrega do Prêmio Cooperativas do Ano 2009, o secretário Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e integrante do Conselho Nacional do Sescop, José Gerardo Fontelles, foi homenageado por sua contribuição na criação do Sescop e pelo apoio dado nestes 10 anos de existência da entidade. "Fontelles fez toda a diferença para esta empreitada. Sua luta, esforço e dedicação permanentes, desde o primeiro instante, são características evidentes encontradas também na doutrina cooperativista", pontuou o presidente da OCB e do Sescop, Márcio Lopes de Freitas. Ao receber a homenagem, Fontelles lembrou que o Sescop era um sistema que tinha necessidade de existir. "Precisávamos de uma ferramenta que cuidasse da formação e capacitação profissional, promoção social e do monitoramento e desenvolvimento das cooperativas brasileiras. Hoje, nós podemos comemorar os resultados de uma década de atuação no Brasil", disse o secretário executivo. No período de 2002 a 2008, o Sescop realizou mais de 3,7 milhões de atendimentos em suas três áreas de atuação nas 26 unidades estaduais e no Distrito Federal.



Fontelles (esquerda) foi homenageado por sua contribuição para a criação do Sescop

## Vencedoras 2009

### RAMO AGROPECUÁRIO

- Categoria Educação Cooperativista: "Núcleos Femininos da C.Vale" - C.Vale, Paraná
- Categoria Gestão Profissional: "Suas contas na ponta do lápis" - Coamo, Paraná
- Categoria Inovação Tecnológica: "Logística de Transporte por GPS" - Coopavel, Paraná
- Categoria Marketing: "Projeto Saúde em Movimento" - Cooperativa Piá, Rio Grande do Sul
- Categoria Meio Ambiente: "Prêmio Gestão Ambiental Rural Comigo" - Comigo, Goiás
- Categoria Responsabilidade Social: "Calu Contando História" - Calu, Minas Gerais

### RAMO CONSUMO

- Categoria Meio Ambiente: "Consul: Parceria na sustentabilidade do Zoológico da Usipa" - Consul, Minas Gerais

### RAMO CONSUMO

- Categoria Responsabilidade Social: "Cooperativa de Consumo como Catalisadora" - UPCUAM, Rio de Janeiro

### RAMO CRÉDITO

- Categoria Gestão Profissional: "Excelência Sicoob Blucredi" - Sicoob/SC -Blucredi, Santa Catarina
- Categoria Inovação Tecnológica: "Sicredi Cartões – Uma solução Financeira para a Comunidade" - Sicredi Vale do Piquiri, Paraná

### RAMO EDUCACIONAL

- Categoria Responsabilidade Social: "Projeto Gênese" - Coopeeb, Rio Grande do Sul

### RAMO INFRAESTRUTURA

- Categoria Gestão Profissional: "Qualificar é Proteger" - Cerpa, Paraná
- Categoria Responsabilidade Social: "Programa Reeducação Alimentar" - Certel, Rio Grande do Sul

### RAMO SAÚDE

- Categoria Meio Ambiente: "Gerenciamento de Resíduos em Saúde" - Unimed Alto Jacuí, Rio Grande do Sul
- Categoria Responsabilidade Social: "Unigente Vidas Transformadas" - Unimed João Pessoa, Paraíba

### RAMO TRABALHO

- Categoria Gestão Profissional: "Unicoope Operacional Limpeza de Escolas Públicas" - Cenacope, São Paulo
- Categoria Responsabilidade Social: "Jovens de Futuro" - Coaat, Pernambuco

### RAMO TRANSPORTE

- Categoria Gestão Profissional: "Paz – Projeto Acidente Zero" - Coopercarga, Santa Catarina



Sistema  
Ocepar

Fecopar Ocepar Sincopar-PI

HEADS

**250**  
**COOPERATIVAS**

**500**  
**MIL**  
**COOPERADOS**

**MAIS DE 1 MILHÃO**  
**DE POSTOS DE TRABALHO**  
**BENEFICIANDO DIRETAMENTE**  
**2 MILHÕES**  
**DE PARANAENSES.**



**COOPERATIVAS**  
**ORGULHO**  
**DO PARANÁ**

Cooperativas. Milhares de números, milhares de sonhos, um só desafio: gerar felicidade.



Curso de aprimoramento, realizado em parceria com as cooperativas Cerme e Cercar, traz mais segurança aos funcionários

Foto: Cerpa

# Cerpa: Qualificar é proteger

Trabalho na construção e reparo de instalações elétricas exige qualificação constante para minimizar riscos



Foto: Cerpa

## Projeto de treinamento da cooperativa venceu na categoria Infraestrutura

A iniciativa de qualificar funcionários que atuam com instalações elétricas rendeu à Cerpa (Cooperativa de Infraestrutura e Eletrificação Rural de Palotina) o prêmio de Cooperativa do Ano em seu segmento de atuação. Formada por 56 funcionários, a cooperativa fornece energia elétrica e presta atendimento a 1.700 associados no oeste e noroeste do Paraná, além de comercializar materiais elétricos e eletrodomésticos.

No início de 2009, a direção da Cerpa resolveu colocar em prática um treina-

mento para reciclagem dos funcionários envolvidos com a construção e reparo de instalações elétricas. O objetivo era reduzir riscos de acidentes aos trabalhadores e minimizar despesas resultantes de ressarcimentos de consumidores por falhas no fornecimento de energia elétrica. Para viabilizar o treinamento, a Cerpa uniu-se à Cerme (Cooperativa de Eletrificação Rural de Medianeira) e à Cercar (Cooperativa de Eletrificação Rural e Desenvolvimento Econômico de Marechal Cândido Rondon). Essa estratégia precisou ser usada devido ao reduzido número de funcionários diretamente ligados à montagem de redes e realização de serviços elétricos. A união com as outras duas cooperativas permitiu a formação de uma turma de 37 trabalhadores do setor, o que tornou possível a realização do curso. A direção da Cerpa acertou, então, uma parceria com o Sineltepar (Sindicato das Empresas de Eletricidade, Gás, Água, Obras e Serviços do Paraná) para a realização de

um curso de 200 horas envolvendo segurança no trabalho, operações de rede e relações interpessoais. O treinamento resultou na diminuição dos índices de acidentes de trabalho, menor gasto com manutenção de redes elétricas e maior rentabilidade para a cooperativa.

De acordo com o presidente da Cerpa, Olácio Antônio Giacomini, além dos melhores resultados econômicos, com mais satisfação dos clientes e redução de custos, o projeto da cooperativa trouxe mais segurança aos colaboradores, que atuam na rede elétrica, num trabalho de alto risco. “Há mais de quatro anos não acontece um acidente grave”,

## Conteúdo do curso

Análise de riscos, fundamentos básicos de eletricidade, construção, manutenção de redes de distribuição aérea, atividades práticas de construção, manutenção e operação, fundamentos básicos de eletricidades e segurança no trabalho.

*Segurança no Trabalho* - Motivação para segurança; Finalidade e uso correto dos equipamentos de proteção e ferramental; Choque elétrico; Teste de verificação de ausência de tensão; Conjunto de aterramento temporário; Distância de trabalho; Escadas; Uso de espora em poste duplo “T”; Posicionamento no trabalho; Sinalização do local de trabalho; Subida e descida de material através de corda (içamento); Levantamento de peso; Análise de risco; Atitudes de segurança no trabalho - NAC 060-110, Norma NR-10; Primeiro socorros; Combate a incêndio.

afirma. “Com conhecimento e capacitação constante, o funcionário tem uma percepção mais abrangente e consegue antever e evitar problemas. O projeto de treinamento vai continuar na Cerpa”, explica.

**Intercooperação** - O treinamento e reciclagem de funcionários resultou também em intercooperação da Cerpa com a Cerme e a Cercar. “Temos um excelente relacionamento com as demais cooperativas do ramo, em especial com aquelas que atuam no Oeste do Paraná. Por isso, a parceria foi um caminho natural e muito positivo para a realização dos treinamentos”, afirma Giacomini. A Cerpa possui associados nos municípios de Palotina, Assis Chateaubriand, Maripá, Formosa do Oeste, Nova Santa Rosa e Nova Aurora, e também presta serviços como concessionária Copel (Companhia Paranaense de Energia) nas cidades de Alto Piquiri e Altônia.

A cooperativa realiza nesses municípios serviços em instalações elétricas, manutenção de redes e licitações públicas, vendas de energia elétrica,

materiais elétricos, móveis e eletrodomésticos. Atua na prestação de serviços e instalações elétricas de aviários, manutenção preventiva e corretiva, serviços comerciais e emergenciais e execução de obras no sistema de distribuição.

**Eletricidade** - Segundo Giacomini, eletricidade exige uma atenção especial e principalmente capacitação e aprimoramento a cada dia para que as falhas sejam eliminadas, pois qualquer erro pode causar vários danos, tanto financeiros, que podem ser originados pela insatisfação dos associados e clientes, mas principalmente aos colaboradores que vivem em meio a redes elétricas, expondo suas vidas ao risco.

O projeto implantado pela Cerpa consiste em um curso de requalificação do colaborador e tem como temas: relações interpessoais, segurança no trabalho e operações realizadas nas redes. “Investindo na qualificação de seus colaboradores a cooperativa tem por objetivo proteger seus colaboradores, aperfeiçoando suas técnicas e reduzindo os riscos da profissão”, conclui.



Foto: Assessoria OCB

**Presidente da Cerpa, Olácio Giacomini: "projeto de treinamento garante segurança para os colaboradores e satisfação do clientes"**



Foto: Assessoria Sicredi PR

Cooperado Adair Coral: “sinal positivo para o produto nas vendas do comércio informal”

# Sicredi

## Fortalecimento da marca

“É um reconhecimento inédito para a Sicredi Vale do Piquiri”, enfatizou o presidente da Sicredi Vale do Piquiri, Jaime Basso, ao receber em Brasília (DF) o Prêmio Cooperativas do Ano. Vencedora na categoria Ramo Crédito, a Sicredi Vale do Piquiri concorreu com o trabalho “Cartão Sicredi: uma solução financeira para a comunidade”. “A conquista do Prêmio foi importante porque coloca o Sicredi Cartão em evidência no Brasil. É um destaque que valoriza este produto que surge com a proposta de ser uma solução financeira para a comunidade”, avalia Basso.

O trabalho da Sicredi Vale do Pi-

quiri inscrito no Prêmio Cooperativas do Ano enfatizou os diferenciais competitivos do Sicredi Cartão para cooperativas e associados, entre os quais, a melhor relação custo benefício, rede de aceitação, fortalecimento da marca, várias funcionalidades, comodidade, simplicidade e segurança no uso, crédito pré-aprovado, capital de giro a custo baixo, maior rentabilidade a cooperativa e associados, e adimplência as empresas associadas.

Com pouco mais de um ano de vida, o Sicredi Cartões, com bandeira e administração próprias, já é destaque no Brasil. O produto compete

**Trabalho premiado teve como tema ‘Cartão Sicredi: uma solução financeira para a comunidade’**

com empresas internacionais e carrega os diferenciais competitivos, que só o ramo cooperativista oferece, entre eles, o fortalecimento da marca, desenvolvimento regional, segurança aos lojistas e associados, além de agregar renda com a distribuição das sobras geradas pela utilização do produto. “Usando o Cartão o associado gera receita para a cooperativa, contribuindo com a comunidade onde está inserido. Na minha visão este é um grande diferencial”, comenta o empresário Marco Aurélio Jorge Pellarigo, do restaurante Kaskata de Umuarama.

A Sicredi Vale do Piquiri foi a cooperativa piloto no Paraná na utilização

do Sicredi Cartão. Os resultados obtidos na fase de teste superaram as expectativas. Nos seis primeiros meses do ano, a Sicredi Vale do Piquiri ultrapassou a marca de 9 mil cartões ativos e mais de 340 estabelecimentos comerciais credenciados. A cooperativa atingiu neste período a média de 3 mil transações/mês, gerando depósito a vista para a cooperativa e conseqüentemente maior resultado aos associados. “A consolidação do produto é inevitável. Nossa meta é obter 15 mil cartões ativos até o final de 2009, ter mais de 800 empresas credenciadas e para o próximo ano, ativar cartões para todo o quadro social, que já ultrapassa a casa de 26 mil”, afirma o presidente Jaime Basso.

No cenário estadual, das 25 cooperativas filiadas a Central Sicredi PR/SC, 19 iniciaram as atividades com Cartão Sicredi. Até o final de agosto, mais de 3.500 estabelecimentos estavam credenciados, 86 mil cartões foram emitidos e 35 mil nas mãos dos associados.

**Inovação tecnológica** - O Cartão Sicredi Múltiplo apresenta um design moderno, com tecnologia que objetiva simplificar a utilização por parte dos associados, que encontram em um produto as funções débito e crédito. “O associado pode, inclusive, unificar a senha de utilização, com a finalidade de facilitar ainda mais a utilização”, diz o assessor de Meios de Pagamentos, Jacques Douglas Pacheco. O Cartão Sicredi foi criado para ser inteiramente do associado. “É possível afirmar que o produto é uma solução financeira que veio revolucionar o atendimento ao associado, simplificando seus pagamentos no dia-a-dia, com mais segurança e praticidade, substituindo os meios convencionais como dinheiro em espécie e talão de cheques”, ressalta o superintendente Moacir Niehues.

Usando a função débito, o associado pode movimentar a conta corrente, realizar saques e consulta de saldos e extratos, além de fazer compras e pagamentos sem o uso do dinheiro. Na função crédito, o associado realiza compras de duas formas. A primeira, ele faz compras a vista, com até 40 dias para o pagamento da fatura. A segunda, com-

pras parceladas pelos lojistas ou no cartão. O associado tem a disposição ainda, o CDA – Crédito Direto ao Associado, que já está pré-aprovado, pronto para ser utilizado.

Com o cartão, o poupador pode realizar transações no caixa eletrônico e também efetuar compras, com a função débito, resgatando o dinheiro da conta poupança. Já o aposentado tem o valor do benefício acrescido no cartão e pode fazer movimentações da sua conta no caixa eletrônico e compras em estabelecimentos credenciados, na função débito.

**Toda a comunidade ganha** - Se por um lado o associado é beneficiado sempre que utiliza o Cartão, seja com menor taxa de juro ou em comodidade e segurança, os empresários e trabalhadores autônomos também são beneficiados. Hoje, a diversidade de estabelecimentos comerciais cadastrado é grande, inclusive em locais pouco prováveis. No distrito de Ivailândia - região de Engenheiro Beltrão, por exemplo, o associado Adair Coral é autônomo e comercializa diversos produtos a beira da rodovia PR-317.

Para ele, o produto deu novo impulso ao comércio local. “Com o cartão Sicredi eu consegui incluir o meu comércio na era digital. Vejo que fortaleço meu negócio e ao mesmo tempo a cooperativa e comunidade”, diz animado.

Idéia compartilhada por outro empresário do município, Aluizio Vendramini, dono de uma rede de supermercados, que acrescenta a segurança para a empresa e comodidade ao cliente. “É uma boa opção de venda, que facilita a compra e controle no pagamento”, afirma. O associado Adélio Wiebelling recebeu o cartão e testou, usando no caixa eletrônico, da unidade da Sicredi de Maripá. Para ele, o cartão é sinônimo de comodidade e segurança. “Gostei muito. Aproveitei que peguei o meu cartão Sicredi, passei e deu tudo certo. Ajuda muito quando estou com pressa, porque tiro dinheiro aqui no autoatendimento. Também no comércio, posso fazer compras com o cartão e evitar andar com dinheiro por aí”, diz.

A lista dos estabelecimentos credenciados está disponível nas Unidades de Atendimento da Central Sicredi.



Presidente da Sicredi Vale do Piquiri, Jaime Basso: “conquista do Prêmio OCB coloca Cartão Sicredi em evidência no Brasil”

Foto: Assessoria OCB



Foto: Assessoria C.Vale

# C.Vale:

## Renda e trabalho

Estimular a participação da mulher no setor cooperativo é uma das prioridades da C.Vale, de Palotina. Para atingir o seu objetivo, a cooperativa colocou em funcionamento 22 núcleos femininos. Neles, acontecem treinamentos e cursos nas áreas de qualidade de vida, geração de renda e formação pessoal e profissional. O trabalho dos núcleos já rendeu várias histórias de sucesso. São exemplos de cooperadas que passaram a participar mais ativamente do quadro associativo da cooperativa e da gestão das propriedades e que conseguiram com o

seu trabalho melhorar a renda da família.

Além de contribuir para colocar em prática meta de diversificação de atividades das propriedades rurais, que exigia a participação de toda a família do associado, o trabalho do Núcleo Feminino também rendeu à C.Vale o primeiro lugar no Prêmio Cooperativa do Ano, na categoria Educação Cooperativista.

Esse é o sexto ano que a C.Vale conquistou o Prêmio, sendo o terceiro prêmio na categoria Educação Cooperativista. Para Alfredo Lang, presidente da C.Vale, o prêmio deste ano é uma

Hilda Horig, participante dos núcleos femininos: "dinheiro extra ajudou a pagar o estudo das filhas e na compra de carro e casa"

### Projeto vencedor detalhou o funcionamento dos núcleos femininos e os resultados alcançados

confirmação de que a cooperativa acertou ao adotar a estratégia de apostar na educação cooperativista. "A gente tem a preocupação de mostrar os benefícios e estimular as pessoas a se envolver com a cooperativa. Quando elas têm acesso às vantagens do sistema e podem influenciar as decisões, elas sentem a cooperativa como algo mais próximo. Assim a gente também está garantindo o futuro do cooperativismo", observa.

Segundo o dirigente, os treinamentos serviram de estímulo à abertura de negócios que resultaram em amplia-

ção da renda familiar. Dulce Sapelli, esposa de um associado em Maripá, interior do Paraná, foi um desses casos. “Ouvi um palestrante dizer que não basta a gente querer, é preciso fazer mesmo. Os cursos me ajudaram muito”, revela. Ela abriu uma panificadora no distrito de Pérola Independente, onde reside, após participar de cursos promovidos pela cooperativa. Tomou dinheiro emprestado, comprou máquinas, armários e fornos e alugou um imóvel próximo à praça do pequeno distrito. A boa frequência de clientes a levou a contratar três funcionárias para ajudá-la nos afazeres do estabelecimento. Com o rendimento de aproximadamente R\$ 3.000,00 mensais, pagou o financiamento para compra dos equipamentos e passou a engordar a renda gerada pela produção de frangos e pelo cultivo de doze hectares de terra, onde vivem o marido e os três filhos.

Já a cooperada Regina Benincá decidiu apostar no artesanato. Depois de vários cursos feitos na própria comunidade de Linha La Salle, onde reside, ela começou a produzir tapetes, toalhas e guardanapos em crochê. “Não tenho tempo para fazer tudo o que me pedem. O dia precisava ser mais comprido. É gostoso de fazer e é um dinheirinho que ajuda bastante no orçamento da casa”, diz a integrante da Organização Feminina.

**Contas controladas** - Hilda Horig foi outra participante dos núcleos femininos que se propôs a iniciar novas atividades após participar de um curso de administração rural promovido pela C.Vale. Adaptou instalações, investiu em gado leiteiro e aproveitou o pomar da propriedade em Terra Roxa, no Paraná, e apostou na produção de frangos caipiras e de doces. A produção de 180 aves/mês, 120 litros de leite/dia e de 90 quilos de doces/mês é vendida para escolas, cooperativa, supermercados e de porta em porta, para clientes fixos.

Com as lições aprendidas durante o curso de administração rural, ela leva as contas controladas. “Trago na ponta do lápis o custo de tudo. Hoje essas três atividades, que estão numa área de sete hectares, me garantem um lucro líquido de sete salários mínimos por mês”, revela. O dinheiro ajudou a pagar o estudo das filhas e ajudou na compra de carro e casa.

As integrantes da Organização Feminina também são estimuladas a frequentar cursos para crescimento pessoal e desenvolvimento de habilidades. Os treinamentos abordam temas como relacionamento conjugal, informática, liderança, administração rural, tendências do mercado agrícola, desafios da mulher no mercado de trabalho.

#### **Mais participação na cooperativa**

- A importância da participação feminina se refletiu também no acesso às instâncias decisórias da cooperativa. Elas ganharam assento permanente no comitê de líderes que se reúne mensalmente com a diretoria para tratar das ações da C.Vale. É desse comitê que são escolhidos os conselheiros fiscais e de administração, a instância mais alta de poder da cooperativa. A associada Geni Wedmann integra o comitê e vê nesse acesso aos cargos de comando a autoafirmação da mulher. “A agricultura era um dos setores que menos tinha participação das mulheres. Mas elas foram conhecendo melhor como funciona o setor, foram perdendo o medo e estão se fazendo respeitar.”

Com a estrutura dos 22 núcleos, as 610 integrantes da Organização Feminina se sentiram estimuladas a desenvolver ações em benefício das comunidades. Elas desenvolvem campanhas do agasalho, arrecadam alimentos nos eventos promovidos pela cooperativa, auxiliam entidades como asilos e escolas especiais, também fazem visitas técnicas e intercâmbio com outras cooperativas a fim de buscar novos conhecimentos. Na área ambiental, elas se dedicam à produção e comercialização de sacolas retornáveis para substituir as sacolas plásticas de supermercado.

As ações desenvolvidas pela C.Vale se refletiram na participação das mulheres no quadro social da cooperativa. O envolvimento nos núcleos femininos, os treinamentos e o acesso aos canais de diálogo motivaram as mulheres a se associarem. Esse movimento se refletiu no crescimento do número de associadas da C.Vale, que passou de 8,95% em 1999 para 12,52% em 2008, um aumento de quase 40%. A participação das mulheres no quadro de funcionários da C.Vale cresceu de 23,6% em 1997 para 39% em 2008.



Foto: Assessoria OCB

**Presidente da C.Vale, Alfredo Lang: “prêmio confirma que acertamos na estratégia de apostar na educação cooperativista”**



Foto: Assessoria Coamo

# Coamo:

## Na ponta do lápis

### Programa garante eficiência no controle e administração de custos das propriedades

Perto de completar 39 anos de existência, a Coamo tem atuação direta voltada para as necessidades e o sucesso dos seus cooperados. E na área de gestão rural, a cooperativa tem desenvolvido importantes ações ao longo dos anos para dar suporte à sustentabilidade dos produtores associados, mediante controle e administração dos custos de produção, investimentos e despesas do sítio.

É esse trabalho que acaba de ser reconhecido nacionalmente pela OCB, Sescop e revista Globo Rural, com o Prêmio OCB 2009. O Programa Coamo de Aperfeiçoamento em Gerenciamento Rural - “Na Ponta do Lápis”, foi eleito o melhor projeto do país em Gestão Profis-

sional.

O programa “Na Ponta do Lápis” foi idealizado e implantado em 2006 após a agricultura brasileira ter acumulado várias safras com problemas de clima, câmbio e comercialização. “Com a queda de rentabilidade, entendemos que era o momento de au-

O cooperado Tercilio Pereira, de Piquirivai: “conhecimento se transforma em rentabilidade”

O cooperado Sidney Aparecido Silva e a esposa Eliane: cálculo real das despesas



Foto: Assessoria Coamo

xiliar os nossos cooperados, através de uma estratégia, para que pudessem conhecer, acompanhar e avaliar seus custos e despesas, para melhorar administrar seus negócios”, explica o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini. E assim foi criado o “Na Ponta do Lápis”, para o aprimoramento de gestão, seja dos custos dos insumos e operações, como também das despesas familiar e da propriedade, consideradas invisíveis, e que nem sempre são contabilizadas pelos produtores.

**Contas ao alcance das mãos** - Centenas de cooperados receberam treinamentos e orientações, com a distribuição inicial de cartilha, de fácil manuseio, para anotações dos seus custos de produção e despesas, contendo kit, formado por pasta para arquivo de documentos (notas fiscais), além de cadernetinha, caneta, lápis e calculadora, para realização das suas operações. Numa segunda etapa, foi disponibilizada a versão informatizada do programa composta por planilhas eletrônicas que estão sendo preenchidas por um bom número de produtores na prática deste importante programa de gerenciamento rural.

**Custo variável** - Para o gerente de Assistência Técnica da Coamo, Nei Leocádio Cesconetto, o programa “Na Ponta do Lápis” é um bom instrumento para auxiliar no planejamento e na administração das atividades e da propriedade como um todo. “Na parte da lavoura, por exemplo, os cooperados registram o custo variável total, reunindo o custo de produção, que são investimentos para obter produtividade, com insumos (sementes, fertilizantes, herbicidas, entre outros), e as operações referente ao preparo de solo (dessecação, plantio e pulverização). Assim, em cada atividade o cooperado tem uma noção exata de quanto custa para produzir uma saca de soja, por exemplo”.

**Despesas invisíveis** - As despesas extra-atividade são denominadas de “invisíveis” e se relacionam com aquelas praticadas nos âmbitos familiar e da empresa/propriedade, ou seja, estão fora dos investimentos utilizados para os fatores de produção. São àquelas referentes à moradia, alimentação, higiene, limpeza, transporte, saúde e extra-escola.

As que envolvem a empresa/propriedade são aquelas relacionadas com mão de obra fixa e temporária, manutenção das estradas, reformas, construção e manutenção de benfeitorias, além da conservação e correção do solo, e parcelas de investimentos, aquisições de máquinas e equipamentos.

**Sucesso no campo** - O cooperado Sidney Aparecido Silva, cultiva 110 alqueires em Janiópolis (Centro Oeste do Paraná) e conta com o apoio da esposa, Eliane, para anotar e levar todas as atividades do sítio e as despesas da família sob controle. “Antes eu não tinha o conhecimento real das despesas. Sequer fazia ideia. Mas, agora, tudo está diferente”, revela o cooperado.

Ele diz que chegou a conclusão que a família precisa estar unida, quando o assunto é melhorar a rentabilidade da propriedade. Não há outro caminho. Aqui em casa, a minha esposa anota as despesas da casa e eu os custos da lavoura. Depois, fazemos um balanço de tudo. Assim, ficamos por dentro dos nossos custos e lucros”, afirma Silva. Para Eliane, a divisão de tarefas foi importante para o envolvimento da família e o planejamento da propriedade. “Juntos,

ficamos sabendo onde podemos aplicar o nosso dinheiro. Mas, tem que ter muita disciplina, porque é uma mudança de hábito”, revela.

O cooperado Tercilio Pereira, do distrito de Piquirivaí, em Campo Mourão, foi um dos primeiros a utilizar o “Na Ponta do Lápis”. “Com este programa eu tenho real noção do custo de produção de minha lavoura. Agora é possível prever os resultados”, afirma. Segundo ele, conhecimento se transforma em rentabilidade, auxiliando na tomada de decisões e ajudando a projetar o futuro. “Hoje eu sei quanto custa para produzir uma saca de soja e por isso sei se o preço de venda está bom ou não e qual será a minha margem”, explica.

Em Peabiru, também no Centro-Oeste paranaense, o cooperado Aristides Fernandes é outro exemplo do sucesso do gerenciamento nas propriedades rurais. Ele já tinha noções de gestão e planejamento, conhecimento que aprendeu quando ainda fazia parte do Projeto Colono, da Coamo. “O controle e acompanhamento das despesas são essenciais e podem fazer a diferença”, assegura o produtor, que cultiva uma área de 19 alqueires.





Foto: Assessoria Coopavel

Software permite que o motorista saia da cooperativa sabendo qual é o melhor roteiro para evitar atrasos e problemas de tráfego

# Coopavel:

## Eficiência no transporte de cargas

**Programa de logística da cooperativa conquistou o primeiro lugar na categoria de Inovação Tecnológica**

Todos os dias, 16 caminhões da Coopavel, de Cascavel, transportam cerca de 700 toneladas de ração, sendo que cada veículo percorre em média 540 km. Isso representa um total de 190 mil km rodados por mês. Fazer o roteiro programado, dentro do menor tempo e com o menor custo, nem sempre é uma tarefa fácil para os motoristas. Pelo caminho surgem várias dificuldades, tais como problemas de tráfego, propriedades distantes, além de desencontros entre a rota sugerida e a real, ou seja, aquela que o motorista de fato encontra em seu trajeto.

Em busca de uma solução para os problemas de transporte da cooperativa, o departamento de informática da Coopavel desenvolveu um software que permite identificar todas as estradas rurais que cortam a área de ação da cooperativa, que tem abrangência de 8,6 mil km quadrados, estabelece o melhor roteiro para os motoristas e ajuda a evitar estradas com problemas de tráfego, interrompidas ou em condições precárias.

A ideia não apenas deu certo, como ficou conhecida nacionalmente, já que a Coopavel conquistou o Prêmio Cooperativa do Ano 2009 na categoria

de Inovação Tecnológica. Esta é a terceira vez que a Coopavel está entre os vencedores do Prêmio. Em 2008, foi premiada na categoria ambiental com o projeto "Água Viva proteção e recuperação de nascentes". Este ano, o reconhecimento veio com o projeto "Logística de Transporte por GPS", que aposta no uso de ferramentas de informática para reduzir custos e ganhar tempo no transporte de cargas.

Ao receber o troféu, o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, enalteceu o valor do prêmio. "É com muita alegria que o recebemos, pois, este vem pre-

miar um trabalho efetuado pelas áreas de informática e avicultura que visa inovar a gestão, com tecnologia de última geração. Trata-se do uso de tecnologia de informação para a melhoria da logística”, afirmou, salientando que nos dias de hoje, essa é uma das principais dificuldades enfrentadas na produção e distribuição de produtos. “E o projeto da Coopavel está sendo executado com sucesso operacional e econômico”, comemora Grolli.

Para a equipe de informática o prêmio mostra o comprometimento dos profissionais da área com os negócios da cooperativa, bem como o empenho dos colaboradores para inovar os processos internos, conseguindo com isso minimizar esforços e maximizar resultados. “É uma grande satisfação ter o trabalho reconhecido, isto serve de incentivo para a equipe buscar a melhoria continua em suas atividades”, enalteceu o gerente do departamento de informática, Rogério Aver.

**Projeto da casa** - De acordo com Rogério Aver, a ideia do que poderia ser feito para solucionar os problemas de transporte da cooperativa nasceu num diálogo com um gerente de unidade comercial que percebia a dificuldade dos motoristas em localizar as propriedades rurais. A proposta inicial era gerar um mapa simplificado com a localização de todas as propriedades da região de abrangência da Coopavel. Entretanto, com a evolução do projeto, percebeu-se que a ferramenta poderia atender outras áreas da cooperativa, tais como a entrega de rações, assistência técnica e gestão de vendas. “Hoje, além de atender a logística, o programa é usado na gestão de clientes e tem seus serviços integrados ao banco de dados da cooperativa”, explicou Rogério, que apostou na própria equipe para desenvolver o software.

O trabalho levou mais de um ano para ser concluído, somando-se o levantamento das propriedades, estradas e pontos de referência, e agora está em fase de implementação. “O objetivo principal do trabalho é estruturar a logística de transporte e evitar falhas neste processo”, explica o analista de sistemas, Claudinei Zancanaro. Segundo ele,

o planejamento de roteiros visa cumprir as tarefas no menor tempo possível, no menor percurso e sem perdas no trajeto. “Além disso, o software estabelece o melhor roteiro aos motoristas. Isto é importante porque geograficamente as propriedades podem estar próximas, mas seus acessos são diferentes”, disse.

Um dos primeiros setores a utilizar o software foi a indústria de rações. “O programa tem gerado uma melhora efetiva na distribuição de rações, principalmente quanto a roteirizarão, facilitando a programação das entregas”, disse o gerente da indústria, Jurandir de Mattos. Segundo o gerente, a localização física de cada aviário era o maior problema, pois dificultava estabelecer um roteiro que fosse o mais viável. “Com o programa, houve uma diminuição no raio de distâncias entre uma entrega e outra, agilizando a chegada da ração ao aviário”, afirmou.

**Resultados** – De acordo com Dilvo Grolli, o uso do software trouxe resultados significativos, entre os quais, a redução de horas de trabalho dos motoristas, redução de 10.000 km rodados por mês em média, diminuição na manu-

tenção dos veículos, e melhoria nos índices de pontualidade das entregas. Cálculos feitos pela indústria mostram que, considerando a redução de km rodados e a manutenção dos veículos, tem-se uma economia mensal de R\$ 15.400,00, somente na entrega de rações.

Para a cooperativa o principal benefício obtido neste processo também está relacionado a horários. Isto porque no transporte de aves, o cumprimento de horários evita problemas de carregamento das aves. Além disso, caso ocorram atrasos na chegada das cargas faltando aves para o abate tem-se um custo, de parada do frigorífico e mão de obra ociosa. O mesmo procedimento utilizado no transporte da ração e das aves vivas é adotado pela assistência técnica que visita os aviários diariamente e pelo incubatório que faz a entrega dos pintainhos aos produtores.

A cooperativa também já está preparando para utilizar o sistema na integração de suínos, onde a logística de transporte envolve entrega de leitões aos integrados, distribuição de ração, assistência técnica e coleta dos animais prontos para o abate.



Foto: Assessoria OCB

**Presidente da Coopavel, Dilvo Grolli: "tecnologia de informação ajuda a melhorar logística de transporte da cooperativa"**



Foto: Assessoria Coamo

# É hora de SEMEAR

Após sofrer com a estiagem e chuvas, lavouras devem ser beneficiadas pelo El Niño na safra de verão

## Um novo ciclo de plantio inicia no Paraná com previsões de melhora no clima e redução nos custos de produção

Depois de um ano de quebras de produção e ganhos limitados, os produtores paranaenses iniciaram um novo ciclo de plantio com perspectivas mais otimistas. A confiança se explica porque o clima na safra 2009/2010 será mais favorável e também porque as projeções de mercado sinalizam margens mais positivas nos preços futuros das principais commodities agrícolas, com cotações internacionais não tão atrativas quanto as que vigoraram no ano passado, mas suficientes para cobrir os gastos com o plantio. O recuo dos custos de produção nos últimos 12 meses e a recuperação da economia mundial também contribuem para esse quadro de otimismo.

“Será um ano para adequar os investimentos à receita e reduzir custos, racionalizando o uso dos insumos e evitando desperdícios. Também é importante que o produtor priorize o pagamento de dívidas e busque recompor o seu caixa”, sugere o professor da UFPR e Unifae, Eugênio Stefanelo, que também é analista da Conab. O analista da Gerência Técnica e Econômica (Getec) do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti, calcula que o desembolso no Paraná

com o plantio da safra 2009/2010 será em média 25% menor para o milho e 20% menor para a soja. Além de levar na ponta do lápis os gastos com o plantio, Mafioletti diz que as atenções também estarão voltadas para a economia mundial, já que a previsão é de retomada do crescimento econômico, o que significa aumento na demanda por alimentos e diminuição nos estoques mundiais, que estão altos. “A expectativa é que o PIB mundial cresça 2,5% no próximo ano. Todos esperam que esta recuperação se confirme, principalmente, em mercados como Estados Unidos, União Européia, Japão e Rússia, tradicionais compradores dos produtos agropecuários brasileiros”, comenta.

**Que venha El Niño** - O clima, outra preocupação frequente dos produtores, também está a favor da agricultura na safra 2009/2010. O motivo é a chegada do El Niño, fenômeno que aquece a temperatura das águas do Pacífico Equatorial Leste, trazendo chuvas regulares e bem distribuídas no Sul do Brasil. Ao contrário da La Niña, que influenciou a agricultura nas duas últimas safras (verão e inverno), o El Niño permite o

bom desenvolvimento das plantas. O meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Luiz Renato Lazinski, lembra que as condições adversas provocadas pela La Niña (estiagem prolongada e chuvas em excesso) castigaram as lavouras, causando perdas nas culturas. “Mas com o El Niño a situação muda. Os prognósticos indicam que o clima ficará favorável até meados de abril de 2010, com chuvas regulares, abundantes e bem distribuídas. Durante o El Niño, a possibilidade de estiagem é bem remota. Então, acredito que, principalmente, o milho e a soja vão se beneficiar bastante com o clima”, afirma.

Um estudo do INMET feito a partir de uma base de dados de 100 anos aumenta esta certeza. “Os resultados mostraram que nos anos de El Niño a produtividade das lavouras do Paraná foi maior. Isso reforça a expectativa de uma safra cheia”, comenta o analista da Getec, Robson Mafioletti.

A perspectiva de clima favorável traz um certo alento para os agricultores já que na safra 2008/09 as lavouras sofreram com o clima. Levantamento do Departamento de Economia Rural da Se-

cretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná mostra que o Paraná deve finalizar a safra 2008/09 com uma quebra de 24% na produção de grãos, que deve totalizar 25,5 milhões de toneladas.

Mas somente clima e uma conjuntura de mercado mais favorável não fazem uma boa safra. “O agricultor também precisa fazer a sua parte, planejando suas ações, com base nas informações que têm em mãos, diversificando época de plantio, dando a devida atenção ao combate às pragas e mantendo os planos técnicos. Estas são iniciativas importantes e que ultrapassam a visão de mercado de curto prazo”, diz Mafioletti.

#### **Redução na margem de lucro –**

De acordo com as estimativas, o Paraná deve produzir na próxima safra cerca de 12,50 milhões de toneladas de soja, um aumento de 30% em relação ao ciclo anterior. Mesmo aumentando a produção, a previsão é que a margem de lucro dos produtores seja menor, porém, dentro de um patamar que supera os custos de produção. “O lucro ainda vai depender da confirmação de quanto será a redução real dos preços dos fertilizantes e dos agrotóxicos. Também a taxa de câmbio merece atenção, pois se ficar abaixo R\$ 1,90, que é o que se projeta, os preços internacionais da soja vão variar entre US\$ 8 a US\$ 9,5 a saca por bushel. Assim, dentro de uma conjuntura normal de mercado, o produtor paranaense conseguirá vender a soja por R\$ 35 a R\$ 40 a saca, valor que garante um ganho para o produtor”, calcula o professor Eugênio Stefanelo.

Na sua opinião, a melhor estratégia de comercialização para a soja é fazer vendas antecipadas, aproveitando as boas cotações atuais. “É uma atitude acertada porque se não houver nenhum evento climático que provoque perdas nas lavouras, a previsão é que no ano que vem, na época da comercialização, os preços estarão menores que os atuais, variando entre US\$ 8,5 a 9,5 dólares o bushel”, afirma.

**Milho** – Para o milho, a expectativa é que o cenário de preços baixos que vigorou durante a comercialização da safra 2008/2009 se reverta. Desde julho deste ano, o milho vem sendo negociado, em média, por R\$ 14,74 a saca,



**Bolsa de Chicago (CBOT): dica de analistas é aproveitar as boas cotações atuais e fazer vendas antecipadas de soja**

valor 10,73% inferior ao preço mínimo de R\$ 16,50 a saca. Mas para ter uma conjuntura favorável na época da comercialização, o produtor irá depender de algumas variáveis, entre as quais, que o governo continue apoiando o escoamento da produção, por meio de mecanismos como o Prêmio de Escoamento de Produto (PEP), Aquisição do Governo Federal (AGF) e Contratos de Opções. “Também é importante que o excedente atual diminua. Por isso, é recomendável que o produtor reduza a área plantada”, aconselha Stefanelo.

As estimativas iniciais do Deral mostram que este deve ser o caminho adotado pelos produtores do Paraná. O levantamento inicial mostra que a área plantada com milho na safra 2009/2010 deve ser a menor já cultivada no Paraná desde a década de 70, quando o Deral começou a acompanhar a cultura. O cultivo de milho deverá ocupar um milhão de hectares, cerca de 200 mil hectares a menos em relação à safra 08/09, quando ocupou 1,26 milhão de hectares.

**Trigo** – A situação mais delicada é do trigo. Mesmo menor na safra 2009/10, a produção mundial de trigo ainda será

maior que o consumo, o que irá aumentar o estoque mundial para cerca de 180 milhões de toneladas. “Em função disso, a cotação atual está menor em comparação ao ano passado, e as perspectivas futuras não sinalizam aumento”, afirma Stefanelo.

De acordo com o professor, a combinação de estoque alto, câmbio baixo e a entrada da nova safra em setembro, faz com que a situação não seja adequada para os produtores. “Não vislumbro no curto prazo, preços maiores que os mínimos, a não ser que ocorra uma significativa quebra de safra, em função do clima (excesso de chuva), como já acontece em algumas lavouras da região norte do estado”, comenta. Diante deste quadro, completa o professor, o governo deverá ser o grande responsável pela receita dos produtores. “Se não intervir no mercado, como o setor produtivo está solicitando, por meio de suas entidades representativas, entre as quais, a Ocepar, apoiando a comercialização, com certeza na próxima safra haverá redução na área plantada, condição que ameaça a meta brasileira de buscar a autossuficiência na produção de trigo”, diz.

# A cadeia do leite, na terra do leite

Foto: Assessoria Castrolanda

Há nove anos, a Castrolanda reúne em Castro, no Paraná, toda a cadeia produtiva do leite. Com o mote "a cadeia do leite, na terra do leite", o Agroleite coloca em evidência as mais recentes tecnologias e as principais tendências para o setor. Este ano o evento aconteceu de 11 a 15 de agosto, no Parque de Exposições Dario Macedo. Ocupando uma área total de 30 hectares, o Agroleite 2009 superou as expectativas dos organizadores e cresceu 25% em relação ao ano passado.

O evento movimentou R\$ 10,5 milhões em negócios e atraiu um público de cerca de 42 mil pessoas. Ao todo participaram 98 expositores de animais e 112 empresas expositoras, além de órgãos do Governo do Estado, institutos de pesquisas e de extensão rural. Foram expostos 697 animais das raças holandesa, Jersey, simental, pardo-suíça, girolanda e guzerá.

Além dos julgamentos, aconteceram 14 eventos paralelos, entre seminários, palestras técnicas, simpósios, dias de campo, leilões, Troféu Agroleite, Clube de Bezerras. Um dos destaques da programação foi o Seminário Internacional que trouxe para Castro especialistas em nutrição animal da Inglaterra e dos Estados Unidos. Este foi o maior encontro já realizado na Castrolanda sobre o

tema, e contou com a presença de cerca de 350 participantes.

"Felizmente depois de muito trabalho a região de Castro transformou-se na maior bacia de produção de leite do Brasil", disse o presidente da cooperativa Castrolanda, Frans Borg, ao dar as boas vindas aos visitantes, expositores e patrocinadores do evento. Na sua opinião, a posição de destaque conquistada pela região e o fato de reunir o que há de melhor em genética, produção e sanidade, explicam o sucesso do Agroleite.

"O Agroleite se consolidou como o principal evento da pecuária leiteira do país. É uma conquista merecida em função da qualidade do leite produzido aqui. Castro é a única região do Paraná que possui certificação de área livre de tuberculose e brucelose", afirmou o vice-governador, Orlando Pessuti, uma das várias lideranças estaduais que prestigiaram o evento. O secretário Valter Bianchini também destacou a importância da região para a pecuária leiteira. "No ano passado, o Paraná teve um valor bruto da produção agropecuária de mais de R\$ 40 bilhões e o leite ocupa lugar de destaque. Castro é o principal produtor de leite do Paraná e do Brasil. São mais de 160 milhões de litros por ano, ou seja: 400 mil litros/dia. Mas não é só a quantidade,

## Principal evento do setor lácteo do país movimentou este ano R\$ 10,5 milhões em negócios

mas a qualidade daquilo que é produzido aqui", afirmou.

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o Agroleite é importante porque mostra o que o Paraná tem de melhor em termos de genética e produtividade. "O Paraná é hoje o segundo maior produtor de leite do Brasil. No entanto, é um estado que avança muito na agroindustrialização e a Castrolanda é um exemplo disso, porque vem agregando valores ao leite que produz e coloca um produto paranaense em outros estados e países", disse. Além do presidente, os demais integrantes da diretoria do Sistema Ocepar marcaram presença no Agroleite. A reunião mensal da diretoria, normalmente realizada na sede da Organização, em Curitiba, foi realizada em Castro como forma de prestigiar o evento.

**Em pista** - O título de melhor vaca do Agroleite foi conquistado pelo animal Eida Valentin San Karina, da raça jersey, do expositor Sandro Aurélio Hey, de Castro.

**Leilões** - A comercialização de animais aconteceu em dois pregões. O primeiro deles da raça simental movimentou R\$ 126.000,00, com a venda de 16 lotes com média geral de R\$ 7.820,00. O segundo pregão, o Leilão Top Agroleite, marcou o encerramento do evento

e rendeu R\$ 286.380,00. Transmitido pelo Canal Terra Viva foram comercializados 52 lotes, com média geral de R\$ 11.932,00. O lote mais caro foi do criador Leonel Arlindo Dalfovo, de Carambei, com a campeã 2 anos sênior, Wilpe Wildman Rebeca 547, vendida por R\$ 30.600,00.

**Torneio leiteiro** - A tradicional competição de produção reuniu nesta edição 15 participantes. O torneio foi dividido em três categorias: vaca adulta, vaca jovem e novilhas. No primeiro lugar na categoria novilhas, o animal Harm Frenda Cesare 1717, do expositor Lucas Rabbers atingiu a média de 63Kg. Na categoria vaca jovem o destaque foi para Borg Marina Jerom 785 de Fábio Tomio Maeda, animal que atingiu a produção de 71 Kg de leite. Na categoria vaca adulta o primeiro lugar foi conquistado por Selva Verde Maaïke 2142, com 90 Kg de leite, animal dos expositores Teunis e John Herman Groenwold.

## Troféu Agroleite

O maior prêmio nacional do leite reuniu expoentes da agropecuária nacional na noite de 12 de agosto, no Memorial da Imigração Holandesa, na Castrolanda. Ao todo 22 segmentos ligados à cadeia do leite foram premiados. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski recebeu, pelo quarto ano, o troféu na categoria Destaque em Cooperativismo. De acordo com os organizadores, a premiação é uma homenagem feita em reconhecimento pela contribuição dada em todas as etapas de produção, desde as atividades desenvolvidas da porteira para dentro até aquelas voltadas ao consumidor final.



Presidente do Sistema Ocepar João Paulo Koslovski recebe o Troféu Agroleite do presidente da Castrolanda Frans Borg

Quer o máximo em qualidade e produtividade ?

# SEMENTES INTEGRADA

*Uma Boa safra começa aqui*



# O apetite do gigante

**China deve fechar o ano como o principal comprador de produtos das cooperativas paranaenses com negócios superiores a 186 milhões de dólares**



Foto: Ocepar

**Crise econômica mundial não abala demanda crescente do país por alimentos**

No primeiro semestre de 2009, as exportações das cooperativas paranaenses para a China cresceram 2% e alcançaram 110 milhões de dólares. O setor estima fechar o ano com alta de 10% nas vendas para o país, comercializando cerca de 186 milhões de dólares em soja, óleo vegetal, carnes, sucos e café. Indicadores que farão do gigante asiático o principal importador de produtos das cooperativas do estado, posto hoje ocupado pela Alemanha, que comprou no semestre 122 milhões de dólares, uma redução de 22% na comparação com o mesmo período no ano passado.

A crise econômica mundial, que afetou o comércio internacional, não conseguiu abalar o apetite chinês, que acompanha a demanda crescente de sua população por bens de consumo e alimentos. “Em 2005, as exportações das cooperativas paranaenses à China ficaram na casa dos 46 milhões de dólares. No ano passado (2008), as vendas foram superiores a US\$ 169 milhões, uma alta de 266%”, compara o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti.

“A potencialidade chinesa e o vigor de sua economia fazem do país um parceiro comercial fundamental para as cooperativas paranaenses e brasileiras”, ressalta. E para manter a dinâmica dos negócios e ampliar os contatos com compradores chineses, técnicos e executivos de cooperativas do Brasil participaram entre os dias 26 de julho e 6 de agosto de uma missão comercial coordenada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). “O objetivo da viagem foi identificar oportunidades e reduzir a ação dos intermediários por meio da atuação direta das cooperativas”, afirma o secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Mapa, Márcio Portocarrero. “O Brasil é um grande produtor de alimentos, que são inseridos no mercado por traders ou distribuidores. Parte considerável do ganho acaba na mão dos intermediários”, avalia. Para estreitar o relacionamento e aumentar as negociações diretas, as cooperativas paranaenses têm manti-

do foco constante no mercado asiático. Em 2008, missão da Ocepar, composta por lideranças e presidentes de cooperativas, visitou a China e o Japão, abrindo novos canais de diálogo. “A qualidade dos nossos produtos já é reconhecida mundialmente. Os técnicos e executivos deram sequência ao trabalho iniciado pelos dirigentes”, explica Mafioletti, que participou da missão do Mapa, juntamente com representantes da C.Vale (Paulo Rodrigo Torres), Lar (Jair Meyer) e Corol (Adenilson Moreira). Fizeram parte do grupo executivos de 14 cooperativas de vários estados brasileiros, que estiveram em Pequim, Tianjin e Hong Kong, visitaram fábricas de ração e processamento de carnes, hipermercados e feiras, e reuniram-se com diretores de grandes corporações e importadoras chinesas, como a Chinatex Corporation,



Cofco, Hopeful Group, entre outras.

Em Pequim, os cooperativistas participaram de um coquetel na embaixada do Brasil e foram recebidos pelo embaixador Clodoaldo Huguency.

**Soja e carnes** - Soja em grãos, óleo de soja e carnes de frango e suína respondem pela maior parte das vendas das cooperativas do Paraná à China. A transformação econômica e o maior poder aquisitivo estão modificando os hábitos alimentares no país. “Nas visitas a hipermercados, feiras e restaurantes percebemos o alto consumo de carne suína, óleos, peixes, frutas, verduras e arroz. Os chineses consomem pouca carne bovina e derivados lácteos, mas aves e café já estão num patamar intermediário, com rápido crescimento nas vendas”, analisa Mafioletti. A elevação gradual da renda per capita gera pressões no mercado interno e consequente aumento da demanda de importações.

“Apenas 20% da população está de fato inserida na nova ordem econômica. Mas a inserção prossegue de forma constante, o que projeta um imenso potencial de comércio”, indica.

É na soja que este potencial se torna evidente. “Atualmente, 46% da soja em grão que o Brasil exporta vai para a China, que absorve ainda 45% das exportações americanas e 83% das vendas da Argentina”. Ano passado, o país comprou 37 milhões de toneladas de soja in natura, mais da metade das exportações mundiais do grão. No setor carnes, a abertura do mercado para o frango brasileiro, que ocorreu em junho, está absorvendo uma parcela considerável dos cortes mais consumidos pelos chineses: asas e pés. Muito embora hoje a maior parte das vendas seja um redirecionamento dos produtos que já eram embarcados para Hong Kong – e agora são enviados diretamente para a China

continental – as cooperativas do Paraná estimam que as vendas do segmento frango em 2010 vão superar os 100 milhões de dólares. No semestre, a projeção é significativa, com 20 mil toneladas (cerca de US\$ 40 milhões) embarcadas até o fim deste ano.

**Desafios** - As dificuldades burocráticas com licenças comerciais, reguladas em sistemas de cotas pelo governo chinês, exigem cautela e um conhecimento aprofundado da legislação do país. “Por isso a importância de missões comerciais, para incrementar o diálogo e a parceria com os importadores”, diz Mafioletti. “No ano de 2020 a China terá 1,45 bilhão de habitantes. País em transformação e crescimento, que está investindo pesado em infraestrutura e educação, com um consumo cada vez mais sofisticado, oferece um horizonte de grandes oportunidades para as cooperativas do Paraná e do Brasil”, conclui.

#### VENDAS DAS COOPERATIVAS DO PARANÁ PARA A CHINA

**110 milhões de dólares** no primeiro semestre de 2009

**186 milhões de dólares** até o fim de 2009\*

**46,3 milhões de dólares** no ano de 2005

**169,5 milhões de dólares** no ano de 2008

**266% de crescimento nas vendas** em três anos

Fonte: Getec Ocepar • \* Projeção

#### VENDAS DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS PARA A CHINA

**213 milhões de dólares** no primeiro semestre de 2009

**183,1 milhões de dólares** em 2005

**405,9 milhões de dólares** em 2008

**122% de crescimento nas vendas** em três anos

Fonte: OCB

#### INDICADORES CHINA E BRASIL (ANO DE 2008)

**1,32 bilhão população** da China

**190 milhões população** do Brasil

**9% crescimento econômica** da China

**5% crescimento econômico** do Brasil

**3,7 trilhões de dólares** - PIB chinês

**1,45 trilhão de dólares** - PIB brasileiro

**1,4 trilhão de dólares** – exportações da China

**197,9 bilhões de dólares** – exportações do Brasil

**1,1 trilhão de dólares** – importações da China

**173,2 bilhões de dólares** – importações do Brasil

**16,4 bilhões de dólares** – exportações do Brasil para a China

**20,04 bilhões de dólares** – exportações da China para o Brasil

**3,64 bilhões de dólares** - saldo favorável à China

Fonte: MDIC/SECEX



Paulo Rodrigo Torres (C.Vale), Robson Mafioletti (Ocepar), Adenilson Moreira (Corol) e Jair Meyer (Lar)

Foto: Ocepar

COAMO INDÚSTRIA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ  
 Coamo Sollus

Foto: Assessoria Coamo

# Agroindústria extraforte

Fábrica produzirá 450 toneladas/mês da nova linha de cafés da cooperativa, com a marca Sollus

## Coamo inaugura planta de moagem e torrefação de café e lança novos produtos

A Coamo Agroindustrial Cooperativa inaugurou dia 1º de setembro a sua mais nova indústria: a planta de torrefação e moagem de café. A fábrica foi implantada no complexo industrial da cooperativa, em Campo Mourão, com um investimento de 3 milhões de reais, e possui 700 metros quadrados de área construída e capacidade de produção de 450 toneladas/mês. Durante a inauguração, a Coamo também fez o lançamento oficial de quatro novos produtos, ampliando a linha alimentícia destinada ao varejo e sua participação no mercado consumidor. Os novos produtos que pas-

sam a integrar o portfólio dos Alimentos Coamo são: Café Sollus extraforte, em embalagem tipo almofada de 250 e 500 gramas; farinha de trigo Anniela, em pacotes de plástico de 1 quilo e de papel de 1 e 5 quilos; Gordura Vegetal Coamo, em sachê de 500 gramas; e a Margarina Coamo Família em sachê de 1 quilo, provenientes de soja não transgênica.

A nova indústria irá produzir em grande escala. “A industrialização visa agregar valor à produção dos nossos cooperados. E com este trabalho, estamos colocando alimentos de alta qualidade na mesa de milhares de consumidores do Brasil e do exterior”, afirma o diretor-presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini. Segundo ele, “o café com a marca Coamo é um produto que vem aumentando sua participação no mercado consumidor e com a nova fábrica teremos possibilidade de atender novas demandas existentes”.

pos, são 26 produtos, direcionados para o segmento alimentício para atender à demanda do mercado consumidor.

**Industrialização** - A Coamo iniciou o processo de agroindustrialização em 1975 com o moinho de trigo em Campo Mourão e em 1981 com a implantação da indústria de esmagamento de óleo de soja. Em seguida, com visão e planejamento estratégico, a cooperativa implantou as seguintes indústrias: 1986 – a fiação de algodão com capacidade para 20 toneladas de fio cardado/dia; 1990 – início das operações da indústria de esmagamento de soja, em Paranaguá, com capacidade atual de 2.000 toneladas/dia. Em 1996 – a refinaria de óleo de soja, em campo mourão, com capacidade atual de 360 ton/dia; Em 1999 – as operações da hidrogenação, em Campo Mourão, com capacidade atual de 100 ton/dia; Em 2000 – a indústria de margarinas Coamo e Primê, e gorduras institucionais com capacidade atual de 180 ton/dia; Em 2007 – o envase de óleo de soja pet, com capacidade para 400.000 caixas/mês; Em 2009, a Coamo iniciou suas atividades na fiação de algodão em Goioerê com capacidade para 10 toneladas de fios cardados/dia. Atualmente, as indústrias de óleo da Coamo, para atender à demanda de farelo e óleo, produzem 7 mil toneladas/dia, resultando na industrialização de 2 milhões de toneladas de soja / ano.

Cooperado, dirigente da cooperativa e lideranças políticas descerram a placa inaugural da unidade



Foto: Assessoria Coamo

# Por que ser cliente de um banco se você pode se associar ao SICREDI?

## Aqui, 7 boas razões para mudar.

- 1** O SICREDI não é um banco. É um sistema de cooperativas de crédito que surgiu como alternativa a eles.
- 2** O SICREDI oferece conta corrente, investimentos, cartão de crédito e facilidades como caixas eletrônicos e serviços pela Internet.
- 3** No SICREDI, você é mais que um cliente: é associado.
- 4** Sendo um associado, você também participa dos resultados da cooperativa. Afinal, associado é dono.
- 5** O dinheiro que você movimentar no SICREDI é investido na sua região.
- 6** O SICREDI está presente em 10 estados brasileiros, com mais de 1000 unidades de atendimento.
- 7** Quanto mais você usa os produtos e serviços, mais o dono ganha. Só que o dono é você, lembra?

Visite a unidade mais próxima e descubra que ser tratado como dono é apenas uma das vantagens do SICREDI.

**Vem ser dono, vem pro SICREDI.**

Set/2009

[www.vemserdono.com.br](http://www.vemserdono.com.br)



**SICREDI**  
Gente que coopera cresce.

SAC SICREDI - 0800 724 7220. Ouvidoria SICREDI - 0800 646 2519

# Uma solução inteligente

**Cooperativa Lar transforma efluentes em energia. Excedente da eletricidade gerada é vendido para a rede pública**

Um projeto pioneiro dentro do setor cooperativo brasileiro comprovou que é possível conciliar a atividade agroindustrial com preservação ambiental. A Cooperativa Lar, de Medianeira, começou este ano a produzir energia elétrica a partir da decomposição dos dejetos (efluentes) de suas unidades industriais. A eletricidade gerada é usada para o consumo interno das unidades e o excedente é vendido para a rede pública, no caso, para a Companhia Paranaense de Energia (Copel).

O processo é simples. Os efluentes passam por um conjunto de peneiras e por um sistema de flotação, que separam a matéria orgânica do líquido. O material líquido é enviado para um biodigestor sem qualquer tratamento adicional, onde ocorre a produção do gás metano (biogás). O gás metano, por sua vez, é capturado e utilizado para movimentar um gerador que provê energia elétrica. Nada é desperdiçado: a matéria orgânica que sobra é transformada em biofertilizantes e a parte líquida, já limpa, é canalizada

para um conjunto de lagoas para reuso industrial e para irrigação das lavouras.

A utilização de biogás para produção de energia elétrica já vem sendo pesquisada e praticada no Brasil pelo menos desde a década de 1970. Mas a novidade está em um painel, especialmente adaptado para atender este tipo de projeto, que controla o fluxo de energia na rede interna e envia a carga excedente para a rede pública. Trata-se de um sistema simples, eficaz e de baixo custo que gerencia e compatibiliza a geração de ele-



tricidade com os requisitos de segurança necessários para evitar acidentes com eletricitistas e demais encarregados de operar e manter as redes de distribuição. Outra novidade é o contrato de venda firmado com a rede pública e que é inédito dentro do setor elétrico brasileiro.

**Ganho ambiental** - A Cooperativa Lar investirá R\$ 4 milhões no projeto de reuso da água no frigorífico e aproveitamento dos efluentes para a produção de biogás. Em contrapartida, conseguiu economizar nos gastos com energia e ainda ganhar uma receita extra, gerada a partir da venda da eletricidade excedente e também com a comercialização de créditos de carbono. Mas o principal ganho é ambiental. O presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, destaca que a ação traz vários benefícios para o meio ambiente. “Um dos principais ganhos é o fato de evitar que uma quantidade de gás metano seja lançada na atmosfera”, comenta o dirigente. Este tipo de gás tem um grande impacto ambiental, porque contribui para o efeito estufa, o grande causador das mudanças climáticas. Comparado com o dióxido de carbono, o metano é 21 vezes mais forte na alimentação do efeito estufa.

E ao deixar de consumir energia da rede pública, a Lar indiretamente diminui as emissões do gás metano, já que parte da energia disponibilizada pelo sistema elétrico brasileiro é produzida por termelétricas a gás e a carvão. “Em função dos benefícios desta ação, a Cooperativa Lar estuda a adoção de um projeto semelhante para os associados terminadores de suínos, tendo em vista que a previsão é duplicar a atividade em 2010, totalizando 250 propriedades na região Oeste dedicadas à suinocultura”, afirma Rodrigues.

**Trabalho em conjunto** - O engenheiro químico da Lar, Ansberto do Passo Neto, conta que a ideia de gerar energia a partir de efluentes nasceu em 2006, durante uma reunião em Curitiba, entre a Itaipu, Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação (ITAI), Sanepar, Lar, Copel, e a Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI). “Foi esse grupo que concebeu o projeto de Geração Distribuída de Energia com Saneamento Ambiental. É portanto, um trabalho

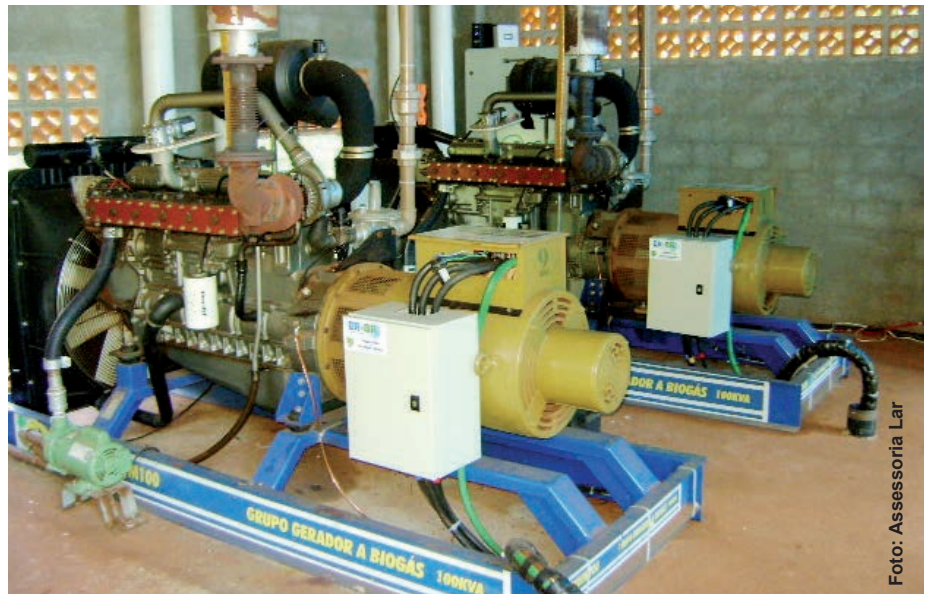


Foto: Assessoria Lar

**Geradores instalados nas unidades industriais da cooperativa garantem economia e ganhos ambientais**

em conjunto. Ninguém é dono de nada. Esta soma de esforços, em que cada parceiro trabalha a proposta dentro do seu segmento, é o segredo para o sucesso do projeto”, afirma.

Assim, atuando em parceria, estas entidades, que constituem as unidades de demonstração da Plataforma Itaipu de Energias Renováveis, iniciaram em 2007 os ensaios e experiências para estudar a viabilidade econômica do projeto de geração de energia a partir de esgotos urbanos, dejetos da agropecuária e da agroindústria. Como os resultados se mostraram positivos, em fevereiro deste ano, foram assinados os contratos para venda de energia para a Copel.

Os contratos de venda da energia produzida a partir da biodigestão está em funcionamento com a anuência da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Primeiramente, a Lar iniciou o fornecimento pela energia produzida na Unidade de Produtora de Leite, em Itaipulândia (geração de 240 KW). Em agosto, a cooperativa iniciou a venda da carga excedente produzida no seu Frigorífico de Aves de Matelândia (160 KW), e no próximo ano deve iniciar o fornecimento da energia produzida na Unidade de Vegetais, também em Itaipulândia (40 KW).

Além da Lar, a Copel assinou contrato de compra de energia com a Sanepar (potência de 20 kW na usina termelétrica associada à estação de tratamento Ouro Verde, em Foz do Iguaçu), com a Granja Colombari (potência de 32 kW em São Miguel do Iguaçu), e com a Star Milk (potência de 32 kW na Fazenda Iguaçu, em Céu Azul). Os contratos têm vigência até o final do ano de 2012 e totalizam potência de até 524 kW (quilowatts), energia suficiente para o atendimento de uma centena de moradias de padrão médio.

Para o engenheiro químico da Lar, Ansberto do Passo Neto, outro aspecto importante do projeto é o fato de demonstrar que as energias renováveis são viáveis mesmo para o pequeno produtor que, além de produzir a eletricidade necessária para o consumo das propriedades, tem a garantia de compra dos eventuais excedentes. “É uma experiência pioneira no Brasil, principalmente para os pequenos produtores, e acreditamos que pode ser levada para várias outras localidades do país. Já existem, inclusive, outras cooperativas interessadas na ideia”, afirma. “Acreditamos que esse tipo de iniciativa vai crescer cada vez mais no Brasil por causa da preocupação ambiental”, conclui o presidente da Lar, Irineo Rodrigues.

# Economia

## de R\$ 5 mi na conta de luz

A usina de cogeração de energia elétrica da Cocamar entrou em funcionamento no dia 12 de setembro, após ser conectada à rede pública de transmissão. Começa agora uma fase de testes para a operação em definitivo e, com essa unidade, que está situada no parque industrial da cooperativa em Maringá, a Cocamar suprirá inicialmente dois terços de sua demanda de 13 megawatts (MW), ou 8,1 MW, e proporcionará uma economia anual de R\$ 5 milhões. “A usina vai gerar economia para a cooperativa, que tem uma conta anual de R\$ 18 milhões com a compra de energia elétrica (R\$ 13 milhões referente à demanda do parque industrial), e reduzir a nossa dependência. Estaremos gerando, em poucos meses, mais de 60% da demanda do parque industrial em Maringá”, explica o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço.

A existência de uma usina do gênero para atender a indústrias, ainda é pouco comum no país, exceto no segmento sucroalcooleiro, segundo informa o superintendente industrial Celso Carlos dos

Santos Júnior. Além de fornecer energia elétrica, atuará também na produção de vapor utilizado para movimentar as caldeiras do complexo fabril da cooperativa: são 85 toneladas/hora, a uma temperatura de 520° C. A unidade vai consumir 240 mil toneladas por ano de bagaço de cana, matéria-prima que é adquirida de usinas da região de Maringá.

Segundo o superintendente, a opção de investir em uma usina de cogeração – que custou R\$ 36 milhões, 90% dos quais financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e 10% de recursos próprios – se deve à disponibilidade de biomassa na região. Além do bagaço da cana, a unidade poderá consumir lenha de reservas próprias de eucalipto.

Nos últimos três anos, a cooperativa vem participando com aproximadamente 15% do consumo de energia na cidade de Maringá, número que já foi superior a 20%. No setor industrial, a participação da Cocamar é de quase 50% no município.

Unidade utiliza biomassa para gerar energia para as fábricas da cooperativa

**Usina da Cocamar transforma bagaço de cana-de-açúcar em eletricidade para atender 66% da demanda de seu parque industrial**

## Saiba mais...

- A conta total com energia elétrica, considerando todas as áreas da cooperativa, é de R\$ 18 milhões/ano
- Só o parque industrial consome cerca de R\$ 13 milhões/ano
- R\$ 36 milhões é o investimento na usina de cogeração
- Unidade vai consumir 240 mil toneladas por ano de bagaço de cana
- Vai suprir inicialmente dois terços da demanda de energia das indústrias da Cocamar

# Se é C.Vale, pode abrir a boca e fechar os olhos



AQUI TEM  
GENTE QUE  
SE IMPORTA  
DESDE 1983



Os alimentos da C.Vale, sim, você pode saborear de olhos fechados, com a certeza de que está consumindo produtos de qualidade, até o último pedaço. Isso porque a cooperativa acompanha todo o processo produtivo, desde o plantio das sementes que alimentam os frangos até o momento de embalar o produto, com todo o cuidado e atenção para garantir alimentos saudáveis, nutritivos e saborosos.

**c.vale**

[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)



Foto: Assessoria Unimed Paraná

ANS comprova qualidade das

# Unimed do PR

Orestes Pullin, presidente da Unimed PR: "melhoria na gestão"

## Cooperativas se destacam na avaliação que mede o desempenho das operadoras no Brasil

O Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS), divulgado na última semana de agosto pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão fiscalizador das Operadoras de Planos de Saúde no Brasil, comprovou a qualidade dos serviços prestados pelas Unimed do Paraná. Em uma escala que varia de 0 a 1 em cinco faixas de valores (do 0,00 a 0,19; 0,20 a 0,39; 0,40 a 0,59; 0,60 a 0,79; 0,80 a 1,00), a maioria das Unimed do estado atingiu a pontuação de 0,60 a 0,79, considerada significativa e que supera a média estabelecida para a avaliação. O destaque ficou por conta da Unimed Paraná que atingiu a pontuação máxima e com isso está entre as oito melhores operadoras de planos de saúde médico-hospitalar do país. Das oito campeãs em pontuação, cinco são de autogestão (planos próprios geridos pelas empresas) e três são Unimed (Unimed PR e as Unimed de Vale do Açu e Itaúna).

O IDSS faz parte Programa de Qualificação da Saúde Suplementar da ANS. O índice é calculado com base em

quatro critérios: atenção à saúde, estrutura e operação, equilíbrio econômico-financeiro e satisfação do beneficiário. Este ano, foram avaliadas 1.480 empresas, das 1.707 operadoras ativas em 2008. O diretor-presidente da ANS, Fausto Pereira dos Santos, explica que o objetivo da agência é melhorar a qualidade da prestação de serviços das operadoras e garantir o equilíbrio do mercado. Mas além de incentivar melhorias nas operadoras de planos de saúde, a avaliação acaba identificando as melhores operadoras do mercado e servindo de ferramenta para o consumidor na hora de contratar um plano de saúde. "O IDSS é um indicador bastante confiável porque uma amostra das informações enviadas pelas operadoras é submetida à auditoria para atestar a sua confiabilidade", explica diretor-presidente da ANS.

Para o presidente da Federação Unimed PR, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, o IDSS atingido pelas cooperativas médicas do Paraná reflete a política de trabalho adotada no estado, buscando

atender às expectativas de cooperados e beneficiários. "E por serem cooperativas, as Unimed possuem ainda vantagens competitivas. Isto porque o cooperativismo não visa lucro. A visão é mais no âmbito social, ou seja, o foco está no cuidado com os beneficiários e cooperados", afirma o presidente.

Em relação à nota máxima da Unimed Paraná, o dirigente afirma que a pontuação é resultado de um conjunto de ações que tem como prioridade a busca do exercício da excelência no atendimento, e o comprometimento e responsabilidade com o cumprimento de todas as normas estabelecidas pela ANS. "Temos focado muito no processo de melhoria de gestão e na capacitação de colaboradores e cooperados. Em consequência, temos atingido as metas de qualidade estabelecidas, prova disso é que o nível de reclamações é muito pequeno. E a avaliação da ANS somente comprova este fato", conclui. Mais informações sobre a pesquisa de avaliação da ANS estão disponíveis na internet: <http://www.ans.gov.br>.



# Um lugar de destaque

**Manfred Alfonso Dasembrock: participação garantida na restrita lista de executivos que discutem mundialmente as diretrizes do setor**

Foto: Sicredi

## **Presidente do Sicredi assume uma cadeira na diretoria da instituição que rege o cooperativismo de crédito no mundo**

O presidente da holding Sicredi Participações S.A, Manfred Alfonso Dasembrock, foi nomeado um dos 14 diretores do WOCCU - World Council of Credit Unions. A nomeação ocorreu em julho, durante o Congresso Mundial das Cooperativas de Crédito, evento realizado em Barcelona, na Espanha. O encontro deste ano recebeu 1.054 cooperativistas de 62 países.

Com sede em Madison, nos Estados Unidos, o WOCCU é o Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito. Na restrita lista de executivos que discutem as diretrizes do cooperativismo de crédito no mundo, constam apenas dois nomes da América Latina, um do Brasil e outro do Peru. “Um dos focos do WOCCU é ampliar os horizontes para outros países. O movimento está organizado, com a participação de 65 países e um Conselho que se preocupa em fomentar as trocas de experiências, a adoção das melhores práticas de gestão, mitigação de riscos e a expansão do crédito e serviços financeiros cooperativos”, comenta o presidente da holding, que controla o sistema de cooperativas de crédito do Sicredi.

Dasembrock assume uma cadeira

na diretoria do Conselho em um momento interessante para o sistema cooperativo de crédito brasileiro. Atualmente, o sistema ocupa apenas 2% de participação no mercado financeiro nacional, mas está seguindo os mesmos passos de países como Holanda, França e Alemanha, onde os percentuais hoje variam de 10% a 20% do bolo disputado pelos bancos convencionais. “O Brasil também tornou-se referência no setor. Há um campo bastante favorável para a expansão do sistema, à medida que as cooperativas se organizem cada vez mais e apliquem as boas práticas de governança corporativa, prestando um bom serviço financeiro. E a vontade do Banco Central é que esta expansão ocorra rapidamente, atingindo, o quanto antes, os dois dígitos de participação no sistema financeiro nacional. Há regiões em que a participação do setor cooperativo já chega a 20% ou 30% nos ativos”, afirma.

Atento ao potencial do mercado brasileiro, o Sicredi definiu metas ambiciosas para os próximos cinco anos: triplicar os ativos de R\$ 15,5 bilhões registrados neste primeiro semestre, além de fazer a mesma conta para o número de associados, chegando a 4,5 milhões,

nos dez estados que atuam com bandeira Sicred. O Sicredi, considerado um dos principais sistemas de cooperativas de crédito do país, possui 1,5 milhão de associados e mais de mil pontos de atendimento. São mais de 100 produtos e serviços disponibilizados por meio das 133 cooperativas de crédito.

**Fórum Global de Lideranças Femininas** - O sistema Sicredi também foi presença garantida no Fórum Global de Lideranças Femininas de 2009, a primeira reunião da recém criada Rede Global de Lideranças Femininas do cooperativismo de crédito. A executiva Maura Carrara, presidente da Sicredi Nossa Terra, foi uma das 40 participantes do Fórum, realizado durante o congresso do WOCCU. A Rede foi criada pelo WOCCU e CCA - Associação das Cooperativas Canadenses com o propósito de discutir questões estratégicas do setor, além de dar suporte aos programas da WOCCU e da CCA que ajudam as cooperativas de crédito nas ações voltadas para mulheres que vivem em estado de pobreza. O próximo Fórum Global de lideranças femininas será em julho de 2010 em Las Vegas, Nevada, Estados Unidos.

# Acompanhamento Legislativo

## Ocepar, OCB e Frencoop atuam na reapresentação de projetos de lei no Senado e na Câmara Federal

No início deste semestre dois assuntos de extrema importância para o cooperativismo brasileiro voltaram à pauta do Congresso Nacional, mediante reapresentação de Projetos de Lei no Senado e na Câmara Federal.

O primeiro deles foi o PLS 335 de 05/08/2009 de autoria do senador Osmar Dias (PDT-PR), membro da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), alterando a lei nº 10.209/2001, que instituiu o vale-pedágio obrigatório para o transporte rodoviário de cargas, e modifica a sua forma de operacionalização, incluindo a possibilidade de pagamento em espécie. Esta matéria já foi discutida na Câmara Federal através do PL nº 2.304/2007 de autoria do deputado Odair Zonta (PP-SC), da Frencoop, mas foi arquivada em decorrência de parecer pela rejeição do relator deputado Eliseu Padilha (PMDB-RS).

Atualmente o PLS 335/2009 aguarda parecer da relatora, senadora Kátia Abreu, na Comissão de Serviços de Infraestrutura – CI. No dia 03 de setembro, o assessor tributário da Ocepar, Marcos Caetano, e o assessor parlamentar

da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Thiago Mota, estiveram reunidos com a assessoria da senadora Kátia Abreu e apresentaram argumentos em favor do projeto, se colocando à disposição para o acompanhamento, subsidiando os parlamentares com estudos e análises sobre o tema. “O objetivo do PLS 335 é simplificar a forma de operar o vale-pedágio, permitindo que o pagamento possa ser feito em dinheiro, e ainda reduzir os custos para quem embarca a carga”, explica Marcos Caetano.

Segundo o assessor tributário da Ocepar, a operacionalização do vale-pedágio exigiu a criação de um complexo sistema de emissão de vales, que devem ser adquiridos pelos embarcadores junto às administradoras credenciadas pelo Governo e entregues aos transportadores para uso no pagamento dos pedágios. As concessionárias de rodovias precisam, então, trocá-los por dinheiro em espécie.

Pelo projeto de Osmar Dias, o valor do pedágio passa a ser antecipado aos transportadores em espécie também, e o pagamento do vale passa a ser feito por meio de cupons, ou meio eletrônico de

débito em conta ou cartão de crédito sem acréscimo com relação aos valores praticados nas praças de pedágio. As cooperativas, contratantes dos fretes, também serão beneficiadas pela redução do custo e facilidade em operar o sistema.

**Crise econômica** - O segundo projeto apresentado foi o PL 5.906 de 28/08/2009, de autoria da Comissão Especial destinada ao exame e a avaliação da crise econômica, que, ao final, formulará proposta ao Poder Executivo e ao país especificamente no que diz respeito à repercussão no comércio. Este projeto altera o art. 26 da Lei nº 11.457/2007 (que criou a chamada “Super-Receita”), para permitir a compensação de débitos previdenciários (INSS) com créditos referentes a outros tributos federais (PIS/Cofins).

Até então, antes da Lei 11.457/2007, a compensação era proibida por tratar-se de tributos administrados por secretarias distintas (SRF / SRP). “Contudo, o parágrafo único do art. 26 da Lei 11.457/2007 continuou proibindo a compensação por declaração de débitos relativos a contribuições previdenciárias com créditos de outros tributos, a despeito de

estarem, a partir de então, sob a mesma administração fiscal”, explica o assessor tributário da Ocepar. De mesmo teor, tramita desde 2007 no Senado o PLS nº. 699, de autoria do senador Renato Casagrande (PSB-ES), membro da Frencoop.

Segundo Marcos Caetano, o mérito dos dois projetos é indiscutível a partir da fusão da Secretaria da Receita Federal do Brasil com a Secretaria da Receita Previdenciária, unificando-se a administração dos tributos federais, anteriormente a cargo da Secretaria da Receita Federal, e das chamadas contribuições previdenciárias cuja arrecadação e cobrança vinham sendo feitas pela Secretaria da Receita Previdenciária, em nome do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Justifica-se nos projetos que: “...a implantação da Super-Receita é um sucesso absoluto, cujos frutos já são colhidos pelo Governo Federal. Por isso, não é razoável que subsista a aludida vedação.” Atualmente o PL 5.906/2009 aguarda despacho para comissões na Mesa da Câmara Federal.

## Saiba mais...

PL 5906/2009

**Autor:** Comissão Especial da Câmara dos Deputados.

**Ementa:** Compensação de débitos previdenciários (INSS) com créditos de outros tributos federais (PIS/Cofins).

**Tramitação:** Aguarda despacho para Comissões.

**Ação:** Apoio ao projeto, pois, só no Paraná, esses créditos somam mais de R\$ 500 milhões.

PLS 335/2009

**Autor:** senador Osmar Dias (PDT-PR), membro da Frencoop.

**Ementa:** Altera a Lei 10.209/2001, que institui o Vale-Pedágio obrigatório sobre o transporte rodoviário de cargas para dispor sobre forma de pagamento em espécie.

**Tramitação:** Aguarda parecer da relatora, senadora Kátia Abreu, Comissão de Serviços de Infraestrutura – CI.

**Ação:** OCB e Ocepar reuniram-se no dia 03/09/09 com a assessoria da relatora para discutir o andamento do PLS 335/2009 e apresentar argumentos em favor do projeto.



**Copacol**

# A paixão está em tudo que fazemos!

Mais uma vez a Copacol se mantém em destaque com essa conquista.

Terceira vez entre as 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

Revista Exame edição 2009

## Fórum Agrônômico analisou as tendências para a safra 2009/10

A previsão do clima e as tendências de mercado para a safra 2009/2010 foram os principais assuntos do Fórum Agrônômico Regional 2009, promovido pela Ocepar e Sesc/PR nos dias 25 e 26 de agosto, respectivamente, na C.Vale, em Palotina, e na Cocamar, em Maringá. Os fóruns são destinados a profissionais de assistência técnica das cooperativas.

Durante o evento, também foram discutidas as políticas do governo para a safra 2009/2010; os principais problemas envolvendo as culturas de soja e milho; as tecnologias mais promissoras para os próximos anos; e a atuação do Crea-PR (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) em relação aos profissionais de agronomia. Participaram como palestrantes o presidente do Crea-PR, Álvaro Cabrini Júnior; o diretor executivo da Coodetec, Ivo Carraro; o meteorologista do INMET/Mapa, Luiz Renato Lazinski; e o engenheiro agrônomo, professor da UFPR e Uni-



Foto: Assessoria C.Vale

fae e analista da Conab, Eugênio

Diante do desafio de aumentar a produtividade das lavouras, o engenheiro agrônomo e diretor executivo da Coodetec, Ivo Carraro, comentou que o caminho é resgatar velhas práticas agrônômicas conhecidas, mas

muitas vezes deixadas de lado: rotação de culturas, manejo correto do solo, plantio direto, regulagem de equipamentos, monitoramento da lavoura e manejo integrado de pragas, sem falar da escolha de variedades e híbridos, escalonando plantio e colheita.

## Uniodonto Curitiba comemora 25 anos

No dia 05 de setembro, a Uniodonto Curitiba completou 25 anos de fundação. Na avaliação do presidente da Cooperativa, o cirurgião-dentista Luiz Humberto de Souza Daniel, sobreviver duas décadas e meia em um mundo repleto de disputas comerciais e cercado por crises econômicas é uma tarefa bastante árdua. "Isso só é possível pela competência e seriedade da equipe formada por colaboradores, cooperados e beneficiários de uma das maiores ope-

radoras odontológicas do país", acentua.

Ao longo desses anos, a Uniodonto Curitiba expandiu seus serviços e hoje possui três unidades na capital paranaense, além de abranger a região metropolitana de Curitiba e as cidades de Cascavel, Campo Mourão, Guaruapuava, Paranaguá e São Mateus do Sul. São mais de 800 cooperados para atender aproximadamente 212 mil beneficiários, cerca de 10% de todo o sistema Uniodonto no Brasil, que possui 2 mi-

lhões de beneficiários. E toda esta trajetória de sucesso foi comemorada em grande estilo com o 1.º Workshop da Uniodonto Curitiba, evento realizado no dia 25 de agosto, na capital paranaense. A festa foi dirigida aos cirurgiões-dentistas cooperados, no Estação Embratel Convention Center, e contou com uma programação de palestras científicas e uma master com o economista Luiz Carlos Ewald, o "Sr. Dinheiro", do programa Fantástico, da Rede Globo.

# Homenagem marca os 65 anos da Fiep

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) completou no dia 17 de agosto 65 anos de fundação. Para comemorar a data foram realizadas várias atividades, entre as quais, uma homenagem aos seus sindicatos fundadores e empresários. A solenidade, que teve a presença do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro, marcou também a abertura do Congresso Paranaense da Indústria 2009, evento realizado em Curitiba e que contou com a presença de mais de 1.100 participantes.

Na ocasião, foram homenageados os sindicatos da madeira, do mate, da indústria gráfica, de cacau e balas, da panificação, alfaiataria, metalúrgica e mecânica, de laticínios e couro. O assessor da diretoria do Sistema Ocepar, Wilson Thiesen, que também é presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindileite) e



Foto: Assessoria Fiep

vice-presidente do Conselho Estadual do Leite (Conseleite) também foi um dos homenageados. A Fiep e a CNI também homenagearam os empresários Ágide Meneguette, presidente da

Federação da Agricultura do Paraná (Faep), Oriovisto Guimarães, fundador e presidente do Grupo Positivo, e Pedrinho Furlan, do Conselho de Administração da Sadia.

## Integrada na Avenida do Café

A história da cafeicultura no Norte do Paraná foi apresentada pela Cooperativa Integrada na Avenida do Café, exposição feita pela Prefeitura de Curitiba no início do mês de agosto. A exposição montada pela Integrada trouxe um painel com fotos antigas e equipamentos que recriam o cotidiano de uma família produtora de café, como as peneiras, moedores manuais, pilão, balanças, torradores, entre outros equipamentos artesanais. A cooperativa Corol também participou do evento.

Além da exposição histórica, a Avenida do Café apresentou outras atrações como torrefações de grãos de café ao vivo, além do concurso brasileiro de baristas.



Foto: Assessoria Ocepar

## Prêmio em Londrina

Vinte e cinco profissionais da imprensa participaram no dia 21 de agosto, no Crystal Palace Hotel, em Londrina, do último lançamento regional do 6º Prêmio Ocepar de Jornalismo. Realizado pelo Sistema Ocepar, em parceria com a Sicredi União, Federação Unimed Paraná, Unimed Londrina e Cooperativa Integrada, o evento contou com presença do coordenador de Comunicação da Ocepar, Samuel Milléo Filho, do presidente da Integrada, Carlos Murate, do presidente do Sicredi União e vice-

presidente da Sicredi Central, Wellington Ferreira, e do vice-presidente da Federação Unimed, Manoel Almeida Neto, que na ocasião representou o presidente da cooperativa Orestes Barrozo Medeiros Pullin. Serão premiadas as melhores reportagens relacionadas aos diversos ramos do cooperativismo: agropecuário, crédito, saúde, transporte, turismo, habitacional, educacional, infraestrutura (eletrificação rural), consumo, mineral e trabalho. Podem ser inscritos trabalhos publica-

dos ou veiculados entre 1.º de janeiro a 31 de outubro de 2009, nas categorias: jornalismo impresso, telejornalismo, rádiojornalismo, mídia cooperativa, especial ramo crédito e especial ramo saúde.

O Prêmio, lançado inicialmente no dia 03 de julho, em Curitiba, já foi apresentado a mais de 230 comunicadores de todo o estado por meio de encontros regionais realizados em Ponta Grossa, Apucarana, Maringá, Campo Mourão, Palotina, Pato Branco, Cascavel e Guarapuava.



essoria C.Vale

## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

**PINHO, Diva Benevides.** O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro. São Paulo, CNPq, Bncc, Brascoop, Coopercultura, 1982. 272 p. (Manual de Cooperativismo, v. 1)

A coleção Manual de Cooperativismo formada por 4 volumes foi publicada como resposta à premente necessidade de se colocar o pensamento cooperativista à disposição de estudantes universitários. Em 1981, a professora Diva Benevides Pinho, titular e chefe do Departamento de Economia da FEA/USP, também presidente da Coopercultura, organizou, com o apoio especial do CNPq, da Brascoop e do Bncc esta coleção, que significou um marco histórico na bibliografia especializada em cooperativismo no Brasil. Reúne textos de pensadores e empresários dedicados ao cooperativismo que apresentam teses e colocações às vezes opostas e divergentes, suscitando debates e a necessidade de procurar outros pensadores para argumentações que reforcem determinados posicionamentos. O volume apresenta 3 capítulos: “Evolução do pensamento cooperativo”, “O cooperativismo no Brasil” e “Desafios dos anos 80 e a problemática do cooperativismo brasileiro”. O livro

é de leitura indispensável para estudantes e estudiosos de cooperativismo.

**SEMINÁRIO DE COOPERATIVISMO PARA A MAGISTRATURA PARANAENSE**, 1º. 2001. Anais. Curitiba, SESCOOP/PR, 2001.

Com o objetivo de proporcionar aos juizes informações sobre o Cooperativismo, sua importância, desenvolvimento, legislação das sociedades cooperativas, aspectos técnicos e inter-relação com os órgãos do Poder Público foi realizado, pela primeira vez no Brasil, o Seminário de Cooperativismo para a Magistratura Paranaense, numa iniciativa conjunta da Ocepar e do Cedope do Tribunal de Alçada do Paraná, com o apoio da Associação dos Magistrados do Paraná, Escola da Magistratura e do SESCOOP/PR. Pela importância e pelo alto nível das palestras proferidas foram transcritos e publicados nestes Anais, as palavras do presidente do Tribunal de Alçada do Estado do Paraná, dr. Onésimo Mendonça de Anunciação, dos presidentes da Ocepar e da OCB, respectivamente João Paulo Koslovski e Márcio Lopes de Freitas;

a palestra “O papel das sociedades cooperativas no mundo contemporânea” pelo presidente da ACI, Roberto Rodrigues; o painel “Aspectos relevantes da legislação cooperativista”, por Odacir Klein, consultor jurídico da OCB e Paulo Roberto Stöberl, assessor jurídico da Ocepar; a exposição sobre o “Projeto de Lei das sociedades cooperativas no Congresso Nacional” pelo senador Osmar Dias e “A importância do cooperativismo como agente de desenvolvimento no Paraná” pelo secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Antônio Leonel Poloni. (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann).

([www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br))



A FUNÇÃO SONECA  
DO SEU DESPERTADOR  
ACABA DE GANHAR TRÊS  
ADVERSÁRIOS À ALTURA.



Experimente também os outros sabores da linha matinal:  
Banana e Mamão, Morango, Original e Original Light.

Tudo vai bem quando você começa o dia com o pé direito. Pensando nisso, a Purity preparou 3 lançamentos de bebidas à base de soja que vão deixar seu café da manhã mais gostoso: Mamão e Banana Light, Cereais com Mel e Frapê de Coco. Sabor para você e muito mais saúde para o seu corpo.



Escolha mais sabor.  
Escolha Purity.

COC CENTRO DE ORIENTAÇÃO COCAMAR  
0800 644-1719  
CEP 87065-590 - Cx. Postal 932

# VI Prêmio OCEPAR 2009 de Jornalismo

TEMA

**Cooperativas  
Desenvolvimento sustentável  
com produtos e serviços de  
origem garantida.**

Inscrições até: **1º de Novembro de 2009**  
Matérias publicadas ou veiculadas entre  
**1º de janeiro e 31 de outubro de 2009**

Informações: 41.3200.1100 | [imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br) | [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)

Iniciativa:



Apoio:

